



LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura e Produção de Texto Poético, Epistolar e Informativo

LÍNGUA PORTUGUESA



Leitura e Produção  
de Texto Poético,  
Epistolar e Informativo

**AAA5**  
Atividades de Apoio à Aprendizagem



Ministério  
da Educação



AAA5

GESTAR I

**P  
D  
GESTAR I**  
Sistema Nacional de Formação  
de Profissionais da Educação Básica

Presidência da República

Ministério da Educação

Secretaria de Educação Básica

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

Diretoria de Assistência a Programas Especiais

**PROGRAMA GESTÃO DA  
APRENDIZAGEM ESCOLAR  
GESTAR I**

**LÍNGUA PORTUGUESA**

**ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 5**

**LEITURA E PRODUÇÃO DE  
TEXTO POÉTICO, EPISTOLAR  
E INFORMATIVO**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA A PROGRAMAS ESPECIAIS

**PROGRAMA GESTÃO DA  
APRENDIZAGEM ESCOLAR  
GESTAR I**

**LÍNGUA PORTUGUESA**

**ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 5**

**LEITURA E PRODUÇÃO DE  
TEXTO POÉTICO, EPISTOLAR  
E INFORMATIVO**

BRASÍLIA  
2007

© 2007 FNDE/MEC

Todos os direitos reservados ao Ministério da Educação - MEC.  
Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida desde que citada a fonte.

**DIPRO/FNDE/MEC**

Via N1 Leste - Pavilhão das Metas  
70.150-900 - Brasília - DF  
Telefone (61) 3966-5902 / 5907  
Página na Internet: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)

IMPRESSO NO BRASIL

# Sumário

## Leitura e Produção de Texto Poético, Texto Epistolar e Texto Informativo

Apresentação.....	7
Introdução ao Caderno 5 de Atividades de Apoio à Aprendizagem de Língua Portuguesa .....	9

### **Unidade 1:** O Texto Poético

<i>Aula 1</i> .....	13
<i>Aula 2</i> .....	16
<i>Aula 3</i> .....	19
<i>Aula 4</i> .....	22
<i>Aula 5</i> .....	25
<i>Aula 6</i> .....	28
<i>Aula 7</i> .....	31
<i>Aula 8</i> .....	34

### **Unidade 2:** O Texto Epistolar

<i>Aula 1</i> .....	39
<i>Aula 2</i> .....	41
<i>Aula 3</i> .....	43
<i>Aula 4</i> .....	46
<i>Aula 5</i> .....	48
<i>Aula 6</i> .....	51
<i>Aula 7</i> .....	54
<i>Aula 8</i> .....	57

### **Unidade 3:** O Texto Informativo

<i>Aula 1</i> .....	63
<i>Aula 2</i> .....	66
<i>Aula 3</i> .....	68
<i>Aula 4</i> .....	71
<i>Aula 5</i> .....	74
<i>Aula 6</i> .....	77
<i>Aula 7</i> .....	80
<i>Aula 8</i> .....	85



## *Apresentação*

### *Professor*

Você está recebendo o primeiro caderno de Atividades de Apoio à Aprendizagem em Língua Portuguesa, elaborado para ajudá-lo a desenvolver o trabalho, em sala de aula, ao rever, aprofundar e/ou ampliar a aprendizagem de conceitos, procedimentos, atitudes, relativas a essa área de conhecimento.

Este caderno, como os demais, está organizado em três unidades. Cada unidade é composta de 8 aulas, nas versões do aluno e do professor. A versão do professor, além de apresentar as atividades propostas para o aluno, desenvolve também orientações de encaminhamento do trabalho a ser realizado em sala de aula.

A partir da avaliação da aprendizagem de seus alunos, você poderá organizar o conjunto de aulas a serem desenvolvidas em sua classe para retomar as aprendizagens não realizadas.

Para isso, é preciso que você conheça bem o trabalho sugerido em cada unidade, a que habilidades se refere e as necessidades de seus alunos.

Os cadernos de Atividades de Apoio à Aprendizagem estão atrelados aos de Teoria e Prática. Este primeiro se relaciona ao de Teoria e Prática 2, que trata de Linguagem, Língua, Discurso e Texto.

A observação da frequência com que os alunos, durante os quatro primeiros anos do Ensino Fundamental, apresentam dificuldades no domínio de algumas habilidades, norteou a seleção dos objetivos das atividades.

Cada conjunto de oito aulas, como vimos, desenvolve atividades para apoiar a aprendizagem de determinados conteúdos e possibilitar o domínio das habilidades associadas a esses conteúdos. Fica, no entanto, a possibilidade de rearranjar as aulas, em outras seqüências didáticas a partir das necessidades de apoio que você observa em seus alunos. Para tanto, cada aula é identificada em nota de rodapé — a unidade em foco e número da aula — o que facilita seu trabalho de rearranjo.

A seguir, estão detalhados os conteúdos/habilidades a serem desenvolvidos nesse primeiro volume.



# *Introdução ao Caderno 5 de Atividades de Apoio à Aprendizagem de Língua Portuguesa*

Objetivo geral: desenvolver noções básicas sobre diferentes tipos de textos: poéticos, epistolares e informativos.

## **Unidade 1**

Objetivo específico: identificar os elementos constitutivos do poema.

Conteúdos:

- os elementos constitutivos do poema:
  - os efeitos sonoros, o ritmo, as rimas;
  - a disposição gráfica.
- mecanismos de produção do poema: a combinação de sons, a fixação e segmentação de palavras, a formação de estruturas frasais, os elementos de coesão, a unidade textual;
- o valor expressivo dos recursos sonoros e das palavras no poema;
- a associação forma-significado;
- a linguagem poética; a autonomia com relação às regras da linguagem comum;
- as marcas estilísticas próprias do poema; a percepção e a criação estéticas;
- atividades didáticas de leitura e produção de poemas.

## **Unidade 2**

Objetivo específico: identificar os elementos constitutivos do texto epistolar.

Conteúdos:

- os elementos constitutivos do texto epistolar informal: carta e bilhete;
- os elementos constitutivos do texto epistolar formal: ofício, requerimento, convite e carta de solicitação;
- os elementos que compõem o texto epistolar: local e data, invocação, desenvolvimento do assunto, despedida, assinatura;
- mecanismos de produção do texto epistolar: conexão das partes, coesão nominal, coesão verbal;
- índices referentes ao contexto e ao modo como o produtor do texto epistolar se situa em relação a esse contexto: a interlocução a distância, a pressuposição e recriação de uma imagem do destinatário, a finalidade e os modos de dizer;
- os recursos lingüísticos próprios do texto epistolar: a adequação da linguagem mais ou menos formal de acordo com a finalidade do texto; o emprego dos tempos verbais, os tipos de frases, os organizadores textuais;
- atividades de leitura e produção de textos epistolares formais e informais.

## **Unidade 3**

Objetivo específico: identificar os elementos constitutivos do texto informativo.

Conteúdos:

- a função informativa;
- as especificidades dos textos informativos;
- a coerência global do conteúdo temático do texto informativo;
- mecanismos de produção do texto informativo: conexão das partes, coesão nominal, coesão verbal;
- índices referentes ao contexto e ao modo como o produtor do texto informativo se situa em relação a esse contexto: interação, interlocutores, finalidade, estratégias de dizer;
- os recursos lingüísticos próprios do texto informativo: o emprego dos tempos verbais, os usos dos pronomes, os tipos de frases, os organizadores textuais;
- atividades didáticas de leitura e produção de textos informativos.





# *Unidade***1**

Leitura e Produção de  
Texto Poético, Texto  
Epistolar e Texto  
Informativo

O Texto Poético



## Atividade 1

Observe o papel para embalar abaixo. Depois converse com seus colegas sobre ele.



- Você conhece essa embalagem? Já comeu o bombom que vem embrulhado nela?
- Além do nome do bombom, o que mais podemos ver na embalagem?
- Você acha que o desenho tem alguma relação com o nome do doce?
- Por que você acha que o bombom tem esse nome: **Sonho de valsa**?
- Observe, na embalagem, o desenho acima do nome *Sonho de valsa*. Você conhece esse instrumento musical? Qual a relação dele com o nome do chocolate e o desenho do casal na parte inferior da embalagem?

## Atividade 2

Leia o texto individual e silenciosamente. Depois, preste atenção à leitura da professora.

### Orientações para o professor

#### Procedimentos gerais para a unidade.

A leitura de poemas deve ser sempre uma atividade prazerosa, pois é um tipo de texto que dá destaque ao ritmo, à sonoridade, e isso atrai a atenção dos alunos, principalmente os das séries iniciais.

Antes de cada aula, leia e peça que leiam o poema proposto, a fim de que se habituem ao ritmo e à melodia. A leitura de um poema exige que o leitor imprima um ritmo, uma entonação adequados, a que o aluno não está habituado.

Só depois da leitura é que você deve conversar com a classe sobre o poema, o significado que cada um conseguiu atribuir, as impressões que o poema provocou. Você deve ressaltar aspectos que tenham passado despercebidos e que podem contribuir para uma compreensão mais ampla.

Com a leitura do poema "Valsinha", espera-se que o aluno perceba que o ritmo do poema, associado ao ritmo da valsa, é resultado do tamanho dos versos e da alternância das sílabas fortes e fracas. Veja:

**Pezinho  
pra frente  
Pezinho  
pra trás.**

Professor, se possível, permita que os alunos ouçam uma valsa; pode ser *Danúbio azul*. Coloque-a para tocar; depois pergunte-lhes: se conhecem a música, o ritmo, se sabem dançar essa música, como é possível dançá-la, se já foram a um baile de formatura, que música os formandos dançam com seus pais e padrinhos...

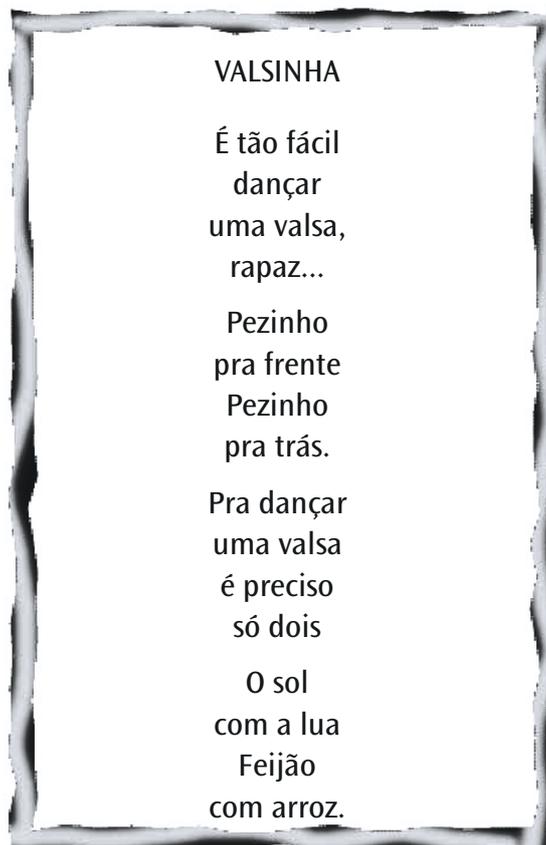
O objetivo é chamar a atenção dos alunos para o ritmo. Se houver predisposição, interesse, convide-os para dançar uma valsa... Você (ou mesmo um aluno que conheça o ritmo) pode ser o professor de dança.

#### Atividade 1

Na observação da embalagem do bombom Sonho de valsa, espera-se que os alunos apontem para o desenho do casal, as roupas com que eles estão vestidos, a posição em que eles estão... e a relação de tudo isso com o nome do bombom.

Peça que associem o desenho da embalagem do bombom com a música que ouviram. Some a isso questões como:

- Será que o casal está dançando uma valsa?
- Será que a valsa é um ritmo moderno, atual?
- É esse ritmo que as pessoas costumam dançar, quando saem para dançar?
- As roupas que o casal está usando são roupas usadas na atualidade?
- Hoje em dia, é comum dançar a valsa em que situações?



PAES, José Paulo. *É isto ali...*

#### CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE O TEXTO

- Você gostou do poema? Por quê?
- O que ele lembra a você: uma música? Que tipo de música?
- Você já viu “pares” dançando? As pessoas sempre dançam aos pares?
- Olhe novamente para a embalagem do chocolate Sonho de valsa. Como as pessoas estão dançando?
- Os pares precisam combinar? Em que devem combinar?
- Sol combina com lua? E feijão... combina com arroz? Por quê?

#### Questão 1

Há alguma semelhança entre o ritmo da música que você ouviu no início da aula e a leitura do poema (feita por você e pela professora)?

---



---

#### Questão 2

Por que, de acordo com o texto, dançar uma valsa não é difícil?

---



---

**Questão 3**

Após a leitura do poema, você acha que é possível dançar uma valsa? Por quê?

---

---

**Questão 4**

Todos podem dançar uma valsa, ou apenas o sol e a lua, o feijão e o arroz?

---

---

## Orientações para o professor

Professor, o primeiro movimento em todas as aulas deve ser o de ler o poema em voz alta, pois o ritmo, a sonoridade, a musicalidade, a expressividade são fundamentais nesse tipo de texto.

**Atividade 1**

Embora pareça desnecessário, é importante que os alunos conversem sobre as questões propostas na atividade, pois, hoje em dia, encontrar relógios que façam o tradicional tic-tac não é uma coisa tão comum.

**Atividade 2**

Após a leitura, peça aos alunos para comentarem o texto. É importante que eles percebam que o tic-tac marca a passagem do tempo que, para o relógio, é cansativa, repetitiva, desinteressante: "Já **perdi**/toda a **alegria**/de fazer/**meu** tic-tac..." O relógio demonstra **impaciência** em relação à passagem do tempo: "Passa, tempo.../... passa hora/chega logo.../...e vai-te embora".

**Responda...**

1. O poema trata da vida monótona e repetitiva do relógio, contada por ele.
2. O poema lembra o som produzido pelo relógio... repetitivo e monótono.
3. O poema **O relógio** lembra o som do relógio... tic-tac... pra lá... pra cá.
4. Para enfatizar a monótona passagem do tempo, marcada pelo som produzido pelo relógio.
5. Peça aos alunos para rerelem o texto, a fim de marcar os versos que respondem à questão: versos 5 a 14, por exemplo.

**Atividade 3**

Solicite que, em grupo, os alunos façam a produção. Converse com eles, também, sobre o que podem escrever, como podem escrever, o que gostariam de sugerir em seu poema. Nesse momento, é bom retomar o que foi discutido a respeito do poema da atividade 2. No poema *O relógio*, temos a impaciência diante da cansativa e repetitiva passagem do tempo.

Sugira, então, que pensem um pouco sobre como poderiam passar a idéia, por exemplo,

- de apreensão diante da passagem muito rápida do tempo;
- de rapidez diante de pouco tempo para realizar uma série de ações;
- da vontade de que o tempo demore a passar etc..

**Atividade 1****CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE O TEXTO**

- Há relógio na sua casa? Que tipo de relógio você tem em casa: de parede, de pulso?
- O relógio da sua casa produz algum tipo de som? Qual?
- O som **TIC-TAC** é familiar para você? Há na sua casa ou na de um parente, ou de um amigo um relógio que produza esse som?
- Você já parou para prestar atenção ao som produzido pelo relógio de sua casa?
- Em que momentos do dia você costuma olhar o relógio? Por que você faz isso?
- Você gosta de relógios que façam barulho? O que nos relógios mais o incomoda? Por quê?

**Atividade 2**

Leia o texto.

**O relógio**

Passa, tempo, tic-tac  
Tic-tac, passa a hora  
Chega logo, tic-tac  
Tic-tac, e vai-te embora  
Passa, tempo  
Bem depressa  
Não atrasa  
Não demora  
Que já estou  
Muito cansado



Já perdi  
Toda a alegria  
De fazer  
Meu tic-tac  
Dia e noite  
Noite e dia  
Tic-tac  
Tic-tac  
Tic-tac...

MORAES, Vinícius de. *A arca de Noé*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1989.

Agora, você e os colegas vão ler o poema em voz alta. Leia-o de acordo com a compreensão, o entendimento que você teve dele. Depois, preste atenção à leitura de seus colegas.

### RESPONDA...

1. De que trata o poema? Você gostou dele? Por quê?

---

---

2. O que lembra o poema?

---

---

3. O ritmo do poema *Valsinha* (aula 1) lembra o ritmo da valsa. E o poema **O relógio** que ritmo lembra?

---

---

4. Por que a expressão tic-tac é repetida nos três últimos versos?

---

---

5. A passagem do tempo deixa o relógio satisfeito? Como é possível perceber isso?

---

---

### Atividade 3

#### AGORA, É A SUA VEZ!

Escreva um poema que, pelo ritmo e sons das palavras, consiga sugerir os movimentos de um **relógio**. Mas, antes de produzir seu texto, escreva tudo o que você souber sobre o relógio. Por exemplo:

um relógio, ... ele

- lembra o horário de acordar, de dormir, de brincar;
- tem som, o som pode ser **tic-tac**;
- tem formas e tamanhos diferentes: redondo, quadrado; de pulso, de parede etc.

---

---

---

---

Peça, ainda, que conversem, com os companheiros de grupo, sobre a relação que eles têm com o relógio (os horários). Se gostam de levantar cedo, como reagem diante desse fato; se costumam esquecer o horário dos compromissos, se chegam atrasados aos compromissos etc.

Depois, pergunte-lhes como colocariam isso no poema.



## Atividade 1

Leia os textos abaixo. Depois, converse com seus colegas sobre eles.

### A MENINA E A GOTINHA DE CHUVA

O relógio tique-taque,  
O passarinho piu,  
caiu uma gota de chuva  
e a menininha nem viu.  
A gotinha espiou pela janela  
e achou a menininha tão bela,  
então chamou — Psiu,  
mas a menininha nem viu.

MURRAY, Roseana. *Fardo de carinho*. Belo Horizonte: Lê, 1987.

### DESENHO

Desenhei um mosquito.  
Veio o vento e soprou.  
Saiu do papel o mosquito  
e voou.  
  
Não é caso de briga  
mas se o mosquito o picar  
não diga  
que não sei desenhar.

MURALHA, Sidônio. *A dança dos pica-paus*. Nórdica, 1976.

### Orientações para o professor

Professor, deixe que os alunos leiam os poemas individual e silenciosamente. Depois, leia-os em voz alta, imprimindo aos versos ritmo adequado.

Após as leituras, permita que os alunos conversem, troquem idéias e impressões sobre o texto: se gostaram... de qual texto gostaram mais etc.

Fique atento aos comentários, pois eles o auxiliarão no desenvolvimento da atividade. Os comentários feitos pelos alunos devem girar em torno do **assunto**, da distribuição do texto no papel, ou seja, do aspecto **gráfico-visual**; das **rimas**, principalmente, em final de versos.

Os três poemas foram escolhidos, principalmente, por favorecer o trabalho com as **rimas** em final de versos.

#### Relembrando...

**Rima**: repetição de sons semelhantes, criando parentesco fônico entre palavras presentes em dois ou mais versos, em posições variadas. No poema de Roseana Murray, por exemplo, "piu" rima com "viu"; "janela" com "bela". Porém, é preciso lembrar que as palavras que rimam não precisam estar no final dos versos.

#### FIZ AVIÃO, FIZ ESTRELA EMBARQUEI DENTRO — VOEI.

Nos poemas selecionados, os versos aparecem em blocos, separados por um espaço a mais entre as linhas. Cada um desses grupos de versos recebe o nome de **ESTROFE** e seu número varia de poema a poema. Veja que "Desenho" e "A menina e a gotinha de chuva", por exemplo, possuem duas estrofes. Já "Brinquedos" tem 4 estrofes. Além disso, cada estrofe tem um determinado tamanho ou extensão, de acordo com seu número de versos.

Quanto à leitura e análise dos poemas, você pode pedir para que os alunos desenvolvam algumas atividades a partir deles como, por exemplo:

## Desenho

Professor, como os poemas são bem curtos, você pode transcrevê-los na lousa, na hora em que for trabalhar a reescrita.

Para a atividade 2, seria interessante anotar à parte várias possibilidades para o primeiro verso como, por exemplo:

Desenhei um **gato**  
**canguru**  
**peixe**  
**boi**  
**besouro**

Na continuação do texto é que os alunos perceberão as dificuldades em se encontrar rimas que garantam o ritmo, a sonoridade do poema.

Desenhei um **canguru**  
Veio o vento e soprou.  
Saiu do papel .....?  
e **saltou**.  
ou  
e **pulou**.

Pergunte-lhes que rima acham mais adequada, para manter o ritmo.

## Atividade 2

### VAMOS BRINCAR?

Leia o poema **Desenho** sem as palavras **mosquito** e **picar**. E, em lugar de voou, **andou**.

### DESENHO

Desenhei um .....

Veio o vento e soprou.

Saiu do papel o .....

e **andou**.

Não é caso de briga

mas se o ..... o .....

não diga

que não sei desenhar.

Agora, converse com seus colegas de grupo e encontre palavras que possam substituir as que foram tiradas, sem, no entanto, deixar que as rimas se percam.

Não se esqueça de que o inseto ou bicho escolhido não voa, **anda**.

## Atividade 3

Agora, leia novamente a 1ª estrofe do poema. Depois converse com seus colegas sobre o que está escrito dentro dos quadrinhos.

Imagine que, em lugar de mosquito, você tivesse...uma **pulga**, ou um **elefante**, ou um **papagaio**, ou uma **minhoca**...

Desenhei um mosquito.

Veio o vento e soprou.

Saiu do papel o mosquito

e voou.

Você acha que o vento é capaz de soprar o elefante? Se o vento soprar a minhoca, ela vai voar? E se o vento soprar a pulga, ela...?

Se você escolheu **pulga**:  
ela voa? E o **elefante**?  
**minhoca** voa?

E, então? Como você preencheria os espaços? Que animal colocaria no lugar de mosquito?

Desenhei um.....

Veio o vento e .....

Saiu do papel .....

e .....

#### Atividade 4

Leia novamente o poema **A menina e a gotinha de chuva**.

### A menina e a gotinha de chuva

O relógio tique-taque,  
O passarinho piu,  
caiu uma gota de chuva  
e a menininha nem viu.

A gotinha espiou pela **janela**  
e achou a menininha tão **bela**,  
então chamou — Psiu,  
mas a menininha nem viu.

MURRAY, Roseana. *Fardo de carinho*. Belo Horizonte: Lê, 1987.

Imagine que a gota de chuva não tivesse espiado a menina pela janela, mas pela vidraça.

A gotinha espiou pela **vidraça**  
e achou a menininha .....,  
então chamou — Psiu,  
mas a menininha nem viu.

Se a gotinha tivesse espiado a menininha pela vidraça, a menininha continuaria **bela**? Por quê?

#### Atividade 4

A menina e a gotinha de chuva  
Professor, no momento em que estiver trabalhando com o poema *A menina e a gotinha de chuva*, aproveite para explorar, além das rimas em final de verso, a repetição da vogal **i** (viu, caiu, menininha, viu...), e dos ditongos **ou**, **iu**.

A percepção desses recursos auxiliará os alunos no momento em que forem “brincar” com o poema, tentar trocar as palavras sem deixar que se perca o ritmo, a sonoridade.

Quanto à pergunta “se a gotinha tivesse espiado a menininha pela vidraça, a menininha continuaria **bela**? Por quê?”, espera-se que os alunos percebam que a palavra **bela** não rima com **vidraça**, por isso a menina não continuaria bela. É preciso, então, encontrar uma rima para **vidraça**... cheia de **graça**, por exemplo.

**O**rientações para o professor

Professor, deixe que os alunos leiam o poema individual e silenciosamente. Depois, leia-o em voz alta, imprimindo aos versos ritmo adequado. Após a leitura, permita que os alunos conversem, troquem idéias e impressões sobre o texto.

Fique atento aos comentários, pois eles o auxiliarão no desenvolvimento da atividade. Os comentários feitos pelos alunos devem girar em torno do **assunto**, da distribuição do texto no papel, ou seja, do aspecto **gráfico-visual**; das **rimas**, principalmente, em final de versos.

**Relembrando...**

**Rima:** repetição de sons semelhantes, criando parentesco fônico entre palavras presentes em dois ou mais versos, em posições variadas. Neste poema, por exemplo, “dobrado” rima com “namorado”. Porém, é preciso lembrar que as palavras que rimam não precisam estar no final dos versos: o verbo “voei”, que aparece no final do verso (3ª estrofe, 2º verso) rima com “embarquei”, que aparece no início da mesma estrofe e verso.

FIZ AVIÃO, FIZ ESTRELA  
EMBARQUEI DENTRO — VOEI.

Neste poema, os versos aparecem em blocos, separados por um espaço a mais entre as linhas. Cada um desses grupos de versos recebe o nome de **ESTROFE** e seu número varia de poema a poema.

No item **Converse com os colegas sobre o poema**, instigue os alunos a responderem às questões.

Neste poema, seria interessante descobrir que tipo de sentimento, reação a leitura do poema despertou nos alunos.

A leitura do poema pode ter despertado, em alguns, a vontade de fazer estes brinquedos ... e brincar, viver aventuras criadas pela imaginação de cada um. Em outros, a lembrança de já ter brincado com estes mesmos brinquedos. Por exemplo: Quem nunca fez um barquinho de papel e o colocou em uma poça de água, na bacia, no tanque, no rio... e imaginou o barquinho chegando em terras distantes, sendo recolhido por alguém etc.? Que tipo de sonho, de fantasia um brinquedo como esse desperta?

**Atividade 1**

Leia o texto.

**BRINQUEDOS**

EU FIZ DE PAPEL DOBRADO  
UM BARQUINHO E NAVEGUEI.

FIZ UM CHAPÉU DE SOLDADO  
E SOLDADINHO — MARCHEI.

FIZ AVIÃO, FIZ ESTRELA  
EMBARQUEI DENTRO — VOEI.

AGORA FIZ UM BRINQUEDO  
— O MELHOR QUE JÁ BRINQUEI —  
GUARDEI NUM PAPEL DOBRADO  
O PRIMEIRO NAMORADO  
(O SEU NOME EU INVENTEI...)

BEATRIZ, Elza . **A menina dos olhos**. Belo Horizonte: Miguilim.

**CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE O TEXTO**

- Você gostou do poema? Por quê?
- Você acha que é possível navegar em um barquinho de papel? Como?
- O que você acha que o autor do texto quis dizer na 1ª estrofe com a palavra naveguei?
- Leia novamente a segunda estrofe do poema.

Fiz um chapéu de soldado  
E soldadinho — marchei.

- Quem marchou?
- Você acha que a pessoa que fez o chapéu é um soldado? Por quê?
- Por que você acha que no segundo verso aparece a palavra soldadinho e não soldado?
- Leia novamente a última estrofe do poema.

AGORA FIZ UM BRINQUEDO  
 — O MELHOR QUE JÁ BRINQUEI —  
 GUARDEI NUM PAPEL DOBRADO  
 O PRIMEIRO NAMORADO  
 (O SEU NOME EU INVENTEI...)

- No primeiro verso diz ...**FIZ UM BRINQUEDO**... . Qual é o brinquedo?
- Esse brinquedo é igual aos da primeira e segunda estrofes? Por quê?
- A pessoa que inventou esse brinquedo é um menino ou uma menina? Como você sabe disso?
- De acordo com o texto, qual é o melhor brinquedo? É possível voar, navegar nele? Por quê?

## Atividade 2

Que tal fazer um barquinho de papel dobrado... um chapéu de soldado e ... brincar?

O chapéu de soldado, por exemplo, está muito relacionado à música **Marcha soldado**. Mas muitas crianças fazem o chapéu com a intenção de viver aventuras nas quais são fortes, corajosas, destemidas, heróis que vencem as batalhas mais difíceis.

Na última estrofe, é interessante pedir que os alunos voltem a ler o poema e verifiquem em cada estrofe que brinquedo foi confeccionado em cada estrofe. Na 4ª estrofe, o brinquedo não é palpável, concreto como o barquinho, o chapéu, o avião. O **namorado** é fruto da imaginação da menina.

1ª estrofe: fiz um barquinho  
 2ª estrofe: fiz um chapéu de soldado  
 3ª estrofe: fiz um avião, uma estrela  
 4ª estrofe: fiz **um brinquedo** (Qual?)

Na estrofe **Fiz um chapéu de soldado/E soldadinho marche!**, por exemplo, é interessante o aluno observar que, feito o chapéu, a pessoa se transforma em soldado, ou melhor em **soldadinho**.

## Atividade 2

Professor, permita que os alunos usem as instruções para confeccionarem os brinquedos. Não é necessário usar material específico, próprio para esse fim. Use revistas e jornais velhos. Depois de confeccionados, pergunte-lhes de que brincariam, se brincariam sozinhos; na brincadeira, o barquinho e o chapéu serviriam para quê... etc.

## Brinquedos

### Chapéu

Dobrar uma folha retangular ao meio, como um livro; novamente dobrá-la ao meio, desdobrando-a depois (Fig. 2).

❑ Dobrar agora os dois cantos superiores (Fig. 3).

❑ Dobrar a aba estreita, que sobrou embaixo, sobre estes dois cantos (Fig. 4).

❑ Dobrar então os cantos menores, um por cima do outro (Fig. 5).

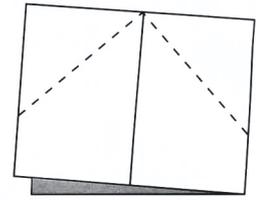
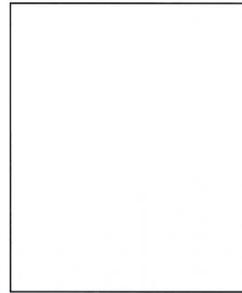


Fig. 2

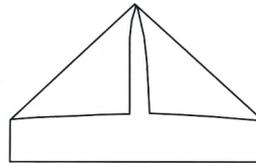


Fig. 3

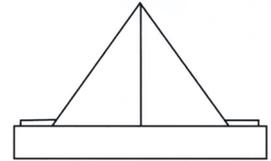


Fig. 4

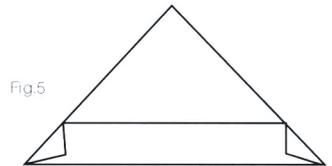


Fig. 5

### Barco

A partir do chapéu, fazer o barco:

❑ Dobrar o chapéu (Fig. 6).

❑ Virar os dois cantos de baixo para cima (Fig. 7).

❑ Dobrar de novo, juntando os cantos (Fig. 8).

❑ Puxar então os dois bolsos que ficam voltados para cima (Fig. 9).

❑ Aparece então o barquinho, que pode flutuar na água.

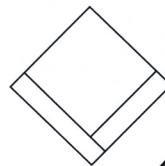


Fig. 6

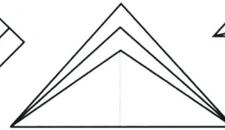


Fig. 7

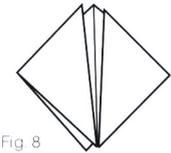


Fig. 8

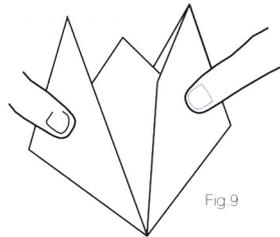


Fig. 9



**Agora, que você descobriu como se faz um barquinho e um chapéu, reúna-se com seus colegas de grupo e monte seus brinquedos. Se você conhece outros brinquedos que possam ser montados com papel, ensine aos colegas como fazê-los.**

## Atividade 1

Leia o poema individual e silenciosamente.

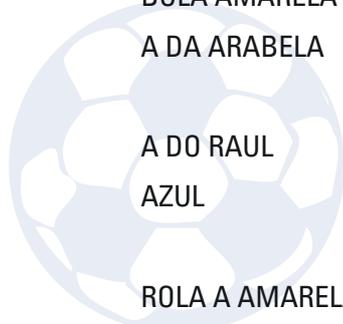
## JOGO DE BOLA



A BELA BOLA  
ROLA  
A BELA BOLA DO RAUL



BOLA AMARELA  
A DA ARABELA



A DO RAUL  
AZUL

ROLA A AMARELA  
E PULA A AZUL

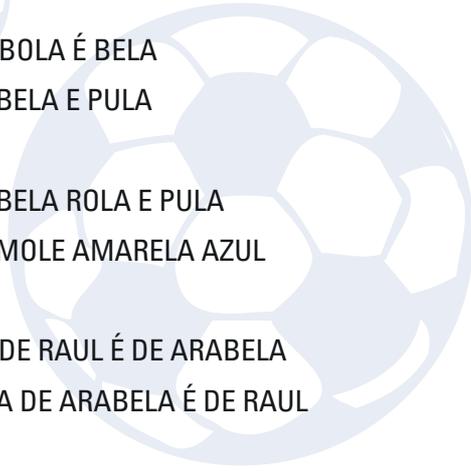


A BOLA É MOLE  
É MOLE E ROLA



A BOLA É BELA  
É BELA E PULA

É BELA ROLA E PULA  
É MOLE AMARELA AZUL



A DE RAUL É DE ARABELA  
E A DE ARABELA É DE RAUL

MEIRELES, Cecília. *Ou isto ou Aquilo*. São Paulo: Nova Fronteira.

Agora, você e os colegas vão ler o poema em voz alta. Leia-o de acordo com a compreensão, o entendimento que você teve dele. Depois, preste atenção à leitura de seus colegas.

## Orientações para o professor

O objetivo da aula é permitir que os alunos leiam um poema em que predominam o ritmo e a sonoridade. No poema **Jogo de bola**, a sonoridade resulta da ocorrência de vários elementos:

- a **rima**: no final dos versos
  - „ Arabela/amarela; Raul/azul
- a **aliteração**:
  - „ a **bel**a bola  
rola  
a **bel**a bola do Raul
- a **assonância**:
  - „ a **bel**a bola  
rola  
a **bel**a bola do Raul

## Atividade 1

Professor, depois de sua leitura, peça a pelo menos dois alunos para lerem em voz alta o poema para a classe. Depois, solicite que os demais comentem as leituras. Os comentários devem ser dirigidos à forma como a leitura foi feita, ou seja, o ritmo dado à leitura; as pausas... É importante discutir por que foram feitas leituras diferentes.

A análise abaixo deve auxiliá-lo no desenvolvimento da atividade junto aos alunos.

No poema *Jogo de bola*

- o material sonoro dos versos contribui para a significação, ou seja, os elementos da cadeia sonora reforçam, de algum modo, o efeito de sentido.
  - „ Observar, no poema, a repetição das vogais **o e e** (aberto) e das consoantes **B e P e L e R**.
  - „ Na 2ª estrofe, verificamos a inversão intencional para que se garanta o ritmo e a rima em final dos versos: amarela/Arabela.

## 5ª estrofe

- Recomeça o movimento, como se a bola, que parou por um instante, voltasse a se movimentar. Um movimento cadenciado e contínuo.
- Novamente percebemos a repetição da vogal **A**, que aparecerá em todo poema. Pode-se notar o movimento da bola, que não aparece no poema como um objeto estático. Sugere, sim, o movimento característico de um jogo como mostra o próprio título do poema.

- Observar que encontramos no poema apenas três verbos; dois deles de ação — rola e pula. Esses dois verbos reforçam a idéia de movimento que percebemos em todo o poema.

### 6ª e 7ª estrofes

- Observar que a construção dessas estrofes sugere não só o movimento da bola, mas um movimento de ir e vir.

### Atividade 2

Professor, a produção dos alunos deve ser considerada mesmo que, em princípio, eles não se atenham à questão do ritmo, sonoridade do texto.

Coloque algumas produções na lousa. Peça que leiam e verifiquem se a organização e seleção das palavras colaboram para o ritmo e sonoridade do poema.

## CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE O TEXTO

- Por que a palavra **rola** aparece sozinha na 1ª estrofe?
- Leia novamente a 4ª estrofe.

ROLA A AMARELA  
E PULA A AZUL

- Que palavras indicam o movimento da bola? De quem é a amarela? E a azul?
- Que elementos da 5ª estrofe sugerem o recomeço do jogo?

A BOLA É MOLE  
É MOLE E ROLA

- Que movimento a construção das estrofes 6 e 7?

A BOLA É BELA  
É BELA E PULA

É BELA ROLA E PULA  
É MOLE AMARELA AZUL

- A 8ª estrofe sugere o mesmo movimento das estrofes 5, 6 e 7?

A DE RAUL É DE ARABELA  
E A DE ARABELA É DE RAUL

### Atividade 2

**AGORA É A SUA VEZ DE “BRINCAR” COM AS PALAVRAS.**

Recorte as palavras do poema *Jogo de Bola*, na última página da aula. Depois, reescreva o poema, usando quantas e quais palavras quiser. Só não pode acrescentar palavras novas.

Antes de montar o poema, não se esqueça de que

- ele precisa mostrar o movimento característico de um jogo de bola;
- esse movimento do jogo de bola é garantido pela seleção e organização das palavras nos versos e nas estrofes;
- a repetição de algumas palavras, a inversão de palavras, as rimas auxiliam no ritmo que se pretende dar ao poema.

Leia a seguir o poema de um aluno. Observe que ele não usou todas as palavras do texto original.

## JOGO DE BOLA

A BOLA PULA

A BOLA ROLA

BOLA

AZUL E AMARELA

DE RAUL

E ARABELA

Depois de montado... cole seu poema no espaço abaixo.

BELA	BOLA	ROLA	MOLE				
BELA	BOLA	RAUL	BOLA				
BOLA	AMARELA	ARABELA					
RAUL	AZUL	ROLA	AZUL				
PULA	AMARELA	AMARELA					
MOLE	ROLA	BOLA	BELA				
BELA	PULA	BELA	ROLA				
PULA	MOLE	AZUL	RAUL				
RAUL	ARABELA	ARABELA	A				
E	A	E	A	DO	DA	A	A
É	É	É	E	A	A	É	A
É	É	É	E	E	E	É	DE
DE	DE	DE	A	A	DO	E	E
<b>JOGO</b>	<b>DE</b>	<b>BOLA</b>					

**O**rientações para o professor

Professor, o poema selecionado para a aula foi retirado do livro **É isso ali**, de José Paulo Paes. Se for possível, leve pelo menos um exemplar da obra para a sala de aula, a fim de mostrá-la aos alunos; além, é claro, de deixá-los manuseá-la.

Como nas aulas anteriores, é importante que se faça a leitura em voz alta do poema.

É importante que os alunos percebam que o poeta “brinca”, em toda a história, com a expressão **encher o saco**. Aqui, o significado da expressão é traduzido na descrição da vida monótona e repetitiva do sapo que cai no buraco e sai do buraco.

Quanto às questões, as respostas devem girar em torno de:

**Questão 1**

Espera-se que os alunos percebam que a palavra (conjunção) **mas**, passa uma idéia contrária à anterior: a de que o sapo **sai** do buraco.

**Questão 2**

Novamente o sapo cai... sai, **mas** volta a cair. Continua a idéia de ação repetida, rotineira.

**Questão 3**

A seleção de palavras, sua organização nos versos e estrofes, a repetição das palavras explicitam a intenção do poeta: mostrar que a vida do sapo é uma rotina.

**Questão 4**

1. As duas estrofes transmitem a mesma idéia, o que muda é a organização das palavras nas estrofes.
2. A descrição da vida de um sapo (no poema) remete a uma expressão conhecida (um saco, que saco, enche o saco), que passa a idéia de fastio, de chateação, de monotonia...

**Questão 5**

Há na questão a possibilidade de se retomar a discussão da questão anterior: o significado de saco... **encher o saco**.

**Questão 6**

Espera-se que os alunos cheguem à conclusão de que a vida desse sapo não é nada interessante, visto que apenas cai e sai...cai e sai do buraco.

Como você imagina a vida do sapo? E a vida de um sapo que vive caindo ... e saindo de buracos?

**Atividade 1**

Leia o poema individual e silenciosamente. Depois, ouça a leitura em voz alta da professora e dos colegas.

**Vida de sapo**

O sapo cai  
num buraco e sai.

Mas noutro buraco  
cai.

O sapo cai  
num buraco e sai.

Mas noutro buraco  
cai.

É um buraco  
a vida do sapo.

A vida do sapo  
é um buraco.

Buraco pra cá.  
Buraco pra lá.

Tanto buraco enche o sapo.



PAES, José Paulo. **É isto ali**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1984.

**Questão 1**

Leia novamente as estrofes 1 e 2.

O sapo cai  
num buraco e sai.

Mas noutro buraco  
cai.

A segunda estrofe muda o que o poeta disse na 1ª estrofe? Por quê?

---

---

### Questão 2

E nas estrofes 3 e 4, o que o poeta diz que aconteceu com o sapo?

---

---

### Questão 3

Por que as estrofes 3 e 4 repetem o que o poeta diz nas 1ª e 2ª estrofes?

---

---

### Questão 4

Leia novamente as estrofes 5 e 6.

É um buraco  
a vida do sapo.

A vida do sapo  
é um buraco.

1. As duas estrofes transmitem a mesma idéia? O que muda de uma estrofe para outra?

---

---

2. Você conhece a expressão “Um saco!... Que saco!”? sabe o que ela significa? Imagine que em lugar de **é um buraco** o poeta tivesse escrito **é um saco**. O sentido seria o mesmo?

---

---

**saco.** S.m. Bras. Gír. Enfado, amolação, chatice, chateação.

### Questão 7

A ilustração do poema gira em torno da imagem de um sapo pulando de um para outro buraco, caindo e saindo de um e de outro buraco.

Além disso, é preciso considerar, também, o fato de que essa “rotina” na vida do sapo é chata, repetitiva, sem atrativos... enche o “saco”. Portanto, não se pode desenhar um sapo de expressão alegre, satisfeita...

### Questão 5

Leia novamente a última estrofe.

Tanto buraco enche o sapo.

Na estrofe, o poeta usou, com pequena alteração, uma expressão bastante popular. Qual?

---

---

### Questão 6

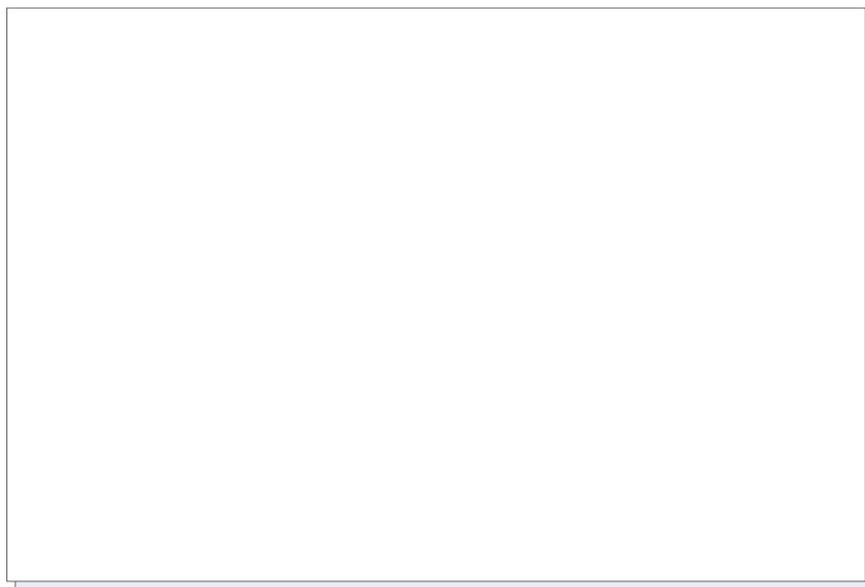
Você acha que a vida do sapo, descrita no poema, é uma vida gostosa, atraente, cheia de novidades? Por quê?

---

---

### Questão 7

Agora que você e seus colegas leram e conversaram sobre o texto é hora de ilustrá-lo.



## Atividade 1

Observe, com atenção, a foto abaixo:



### CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE O TEXTO

- Você já tinha visto essa imagem antes? Onde? Quando?
- Em que cidade do Brasil fica a estátua? Qual o nome dela?
- Você tem informações sobre a estátua como: quem fez, quando, tamanho etc.?
- Observando a imagem o que chama mais a sua atenção?

### Orientações para o professor

O objetivo principal da aula é trabalhar o aspecto **gráfico-espacial** do poema, ou seja, sua organização no espaço da página. Esse objetivo não descarta o trabalho que deve ser feito quanto à atribuição de sentido ao texto.

#### Atividade 1

Professor, peça aos alunos para observarem com atenção a foto. Provavelmente, a maioria deles já deve conhecer a estátua, mesmo que não tenha muitas informações. A imagem do Cristo Redentor é muito explorada pelos meios de comunicação, por se tratar de ponto turístico conhecido mundialmente.

Deixe que os alunos falem sobre o Cristo. Toda informação deve ser valorizada e discutida. Entretanto, é bom que você chame a atenção deles para a **posição** e a **silhueta** da estátua, pois esses elementos serão explorados na leitura do texto da atividade 2.

#### Saiba mais sobre...

##### Cristo Redentor

A estátua do Cristo Redentor começou a ser planejada em 1921, quando foi organizada a "Semana do Monumento", uma campanha para recolher contribuições dos católicos. No entanto, as doações só começaram 10 anos depois, quando o Arcebispo Dom Sebastião Leme passou a coordená-las.

Os primeiros esboços do Cristo foram feitos pelo pintor Carlos Oswald, que o imaginou carregando uma cruz, com um globo terrestre nas mãos, sobre um pedestal que simbolizaria o mundo. Mas foi a população carioca que optou pela forma da imagem do Redentor de braços abertos, como ela é hoje conhecida no mundo inteiro.

O projeto foi desenvolvido pelo engenheiro Heitor da Silva Costa e levou quase cinco anos para ser concluído.

Foram estudados vários materiais para o revestimento da estátua, mas por fim foi escolhida a pedra-sabão, utilizada por Aleijadinho para esculpir os Profetas em Congonhas do Campo, Minas Gerais.

....

[www.starnews2001.com.br/cristo](http://www.starnews2001.com.br/cristo)

## Atividade 2

Peça aos alunos para lerem o texto individual e silenciosamente. Depois, leia-o em voz alta.

Depois das leituras, peça aos alunos para comentarem o texto.

Durante a conversa, é importante verificar se os alunos perceberam como o poema está distribuído na folha, se associaram o “desenho” que o texto forma à imagem da estátua do Cristo Redentor.

Chame a atenção para a distribuição das palavras na folha, para a construção das frases, para a pontuação (ou ausência de pontuação).

Do 1º ao 7º versos, temos informações como: com **quem, onde, o que, quando** tudo aconteceu (observe que são os mesmos elementos que caracterizam uma notícia, informações básicas presentes no *lide* das notícias, em geral).

Uma gota de orvalho caiu hoje, às 8 h, do dedo anular direito, do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro.

Observar, no poema, como Caparelli distribui as informações acima, a fim de “desenhar”, dar a idéia da **cabeça** e dos **braços** (abertos) do Cristo.

Nesse poema, o aspecto gráfico ganha destaque, pois a distribuição do texto no espaço da folha funciona como importante elemento de significação, produzindo sentido.

## Atividade 2

Leia o texto.

### URGENTE!

**Uma  
gota  
de  
orvalho  
caiu hoje, às 8 h, do dedo anular  
direito, do Cristo Redentor, no  
Rio de Janeiro  
Seus restos  
não foram  
encontrados  
A polícia  
não acredita em  
acidente  
Suspeito: o  
vento  
Os meteorologistas, os poetas e  
os passarinhos choram inconsoláveis. Testemunha  
presenciou a queda: “Horível!  
Ela se evaporou na metade do caminho!”**

CAPARELLI, Sérgio. *Tigres no quintal*. Kuarup, 1989.

### CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE O TEXTO

- Observando o desenho que o poema forma na página, que imagem ele lembra?
- Em que versos é possível ver os braços do Cristo? E a cabeça?
- Por que você acha que o poeta desenhou com palavras a imagem do Cristo Redentor?
- Ao ler o poema, você fez uma pausa depois de **Rio de Janeiro e vento**, por exemplo? Por quê?
- Para você, os versos 18 a 23 representam a imagem de alguma parte do corpo do Cristo Redentor?

Leia novamente os versos 11 a 17.

**A polícia  
não acredita em  
acidente  
Suspeito: o  
vento**

- Por que o autor separou as palavras acredita e suspeito e não as escreveu nos versos em que elas se iniciaram?

**O**rientações para o professor

Professor, o primeiro movimento em todas as aulas deve ser o de ler o poema em voz alta, pois o ritmo, a sonoridade, a musicalidade, a expressividade são fundamentais nesse tipo de texto.

**Atividade 1**

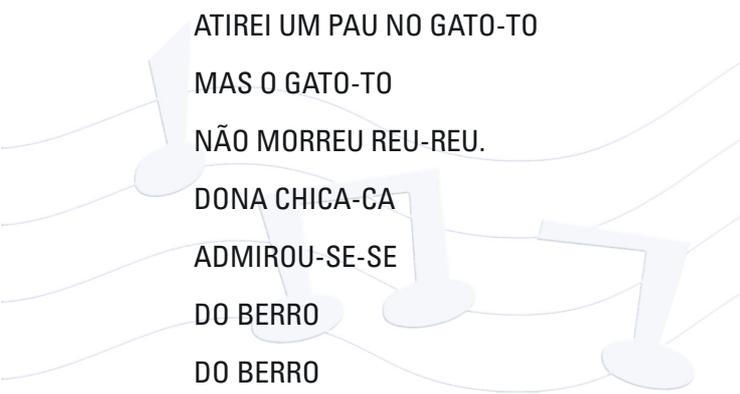
Após a leitura, peça aos alunos para comentarem os poemas.

É importante que eles conversem, troquem idéias e impressões sobre o texto; discutam a adequação ou não do título dado; identifiquem o recurso utilizado pelo autor para produzir o ritmo pretendido.

Chame a atenção para o ritmo e a sonoridade dos poemas. No 2, por exemplo, explore as rimas de final de verso como: **gato, rato, chato**; a seleção de palavras que apresentam proximidade sonora em seu final: atirei, pau, morreu, pegou, tentei... Esses recursos dão ritmo e sonoridade ao poema.

**Atividade 2**

Embora os alunos tenham textos em que se basear para produzir, é importante deixá-los criar livremente. Nesse momento, você terá a oportunidade de verificar se eles aprenderam os conceitos que foram tratados durante as aulas da unidade.

**Atividade 1****VOCÊ CONHECE...?****ATIREI O PAU NO GATO**


ATIREI UM PAU NO GATO-TO

MAS O GATO-TO

NÃO MORREU REU-REU.

DONA CHICA-CA

ADMIROU-SE-SE

DO BERRO

DO BERRO

QUE O GATO DEU.

**E ESSE? VOCÊ CONHECE?****Acidente**

Atirei um pau no gato

mas o gato

não morreu,

porque o pau pegou  
no rato

que eu tentei salvar  
do gato

e o rato

(que chato)

foi que morreu.



PAES, José Paulo. *Olha o Bicho*

## CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE O TEXTO

- De que poema você gostou mais? Por quê?
- De que tratam os textos?
- O que aconteceu no texto 1? E no texto 2?
- No texto 1, quem levou a pior? E no texto 2?
- Leia novamente os textos. Depois, selecione as informações comuns aos dois textos e separe as novas informações presentes no segundo texto.
- Leia novamente o 7º verso do poema 2. Por que você acha que os parênteses foram usados?
- Lendo o poema é possível saber o que é **chato**?
- Por que você acha que o título do poema é **Acidente**?
- Leia novamente o poema, observando as palavras em destaque.

Atirei um pau no gato  
mas o gato  
não morreu,  
porque o pau pegou no **rato**  
que eu tentei salvar do **gato**  
e o rato  
(que **chato**)  
foi que morreu.

- O que há em comum entre as palavras **rato**, **gato** e **chato**?
- Por que, em lugar de chato, o autor não escreveu, por exemplo, (que **pena**)?

## Atividade 2

Agora, você irá produzir um poema a partir dos textos da aula. Você pode se basear, também, no texto produzido por um aluno. Leia-o.

### Sem incidente

O gato  
correu atrás do rato  
mas o rato se escondeu.  
Do rato  
o gato logo  
logo, logo se esqueceu.  
E a briga  
entre gato e rato  
(que barato)  
não aconteceu.





## *Unidade***2**

Leitura e Produção de Texto  
Poético, Texto Epistolar e  
Texto Informativo

O Texto Epistolar



## ATIVIDADE 1

Leia o texto abaixo.



Após a leitura do texto, você saberia dizer

- quem o escreveu?
- para quem ele foi escrito?
- por que foi escrito?
- quem vai fazer aniversário?
- sobre o que a aniversariante quer conversar?

### Orientações para o professor

Antes de dar início às atividades propostas na aula, converse com os alunos sobre o que farão. A conversa inicial tem como objetivo **contextualizar** o que será lido, a fim de que os alunos possam antecipar idéias e obter informações que irão auxiliar sua compreensão.

Nesse momento, seu papel é organizar as idéias levantadas por eles, além de transmitir novas informações e sistematizar os conhecimentos que eles forem demonstrando e adquirindo.

#### Atividade 1

- Antes de iniciar a atividade, transcreva o texto na lousa; leia-o para os alunos.
- Em seguida, questione-os sobre a possibilidade de identificar no texto:
  - quem o escreveu;
  - para quem o escreveu;
  - por que (ou para que) o escreveu.
- Depois, peça que marquem no texto transcrito na lousa (quadro) onde podemos encontrar essas informações.

Durante a análise dos itens listados acima, é importante que os alunos saibam que ao escrever temos, por algum motivo, a intenção de estabelecer um contato com alguém que não se encontra em nossa presença: para lhe contar, propor, perguntar, informar alguma coisa.

O texto que aparece nessa atividade estabelece esse diálogo à distância com um interlocutor, pois apresenta as "marcas" dessa relação entre os sujeitos. No bilhete que Verinha escreveu à mãe, é possível perceber a presença de quem escreve: o **remetente/o locutor** (na assinatura, no uso de pronomes de 1ª pessoa) e também a presença do **destinatário/o interlocutor** (no vocativo, no uso de pronomes de 2ª pessoa).

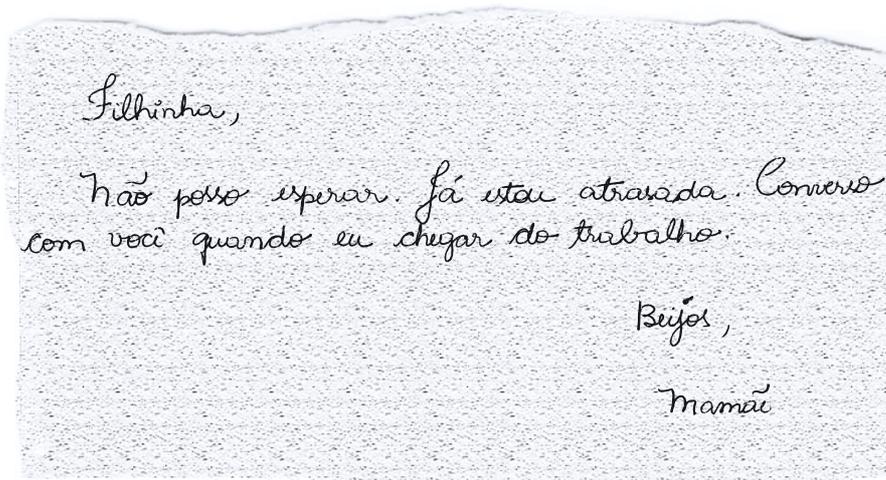
Observar que no bilhete de Verinha não há marcação de data e local, mas para a mãe da menina, interlocutora "real" do texto produzido por Verinha naquela ocasião, isto já estava implícito, pois ambas compartilham um mesmo espaço (a casa em que vivem) e a situação (a aproximação do aniversário da menina e a organização da festa).

O tratamento que Verinha dispensa à mãe (*mãezinha*) e o que a mãe dispensa à filha (*Filhinha*) revela o tipo de relacionamento social que mantêm entre si: são pessoas que têm uma história em comum, que participam de um mesmo contexto sócio-cultural e espacial. O assunto dos bilhetes mostra

aspectos da convivência mútua, possível (no caso desses bilhetes), apenas no convívio familiar.

É possível perceber, ainda, que, mesmo sendo tão informais, os bilhetes de Verinha e sua mãe obedecem a um certo modo de construção, uma "silhueta": fazem opções muito próximas em relação à disposição dos constituintes na página: iniciam pela **invocação**, finalizam por uma **saudação** e pela **assinatura**.

Agora, leia outro texto.



Após a leitura do segundo texto, você saberia dizer

- quem o escreveu? Como você sabe disso?
- para quem ele foi escrito? Em que lugar do texto aparece essa informação?
- por quem deveria esperar a pessoa que escreveu o texto? Como foi possível identificar a pessoa?
- por que a pessoa que escreveu o texto não podia esperar?
- se existe algum parentesco entre a pessoa que escreveu o texto e a pessoa para quem o texto foi escrito? Quais palavras indicam esse parentesco?
  
- você já recebeu ou escreveu um texto como esses que acabou de ler?
- se você já escreveu, para quem?
- por que escreveu?
- se você já recebeu, de quem?
- sobre o que o texto falava?

## ATIVIDADE 2

Releia os dois bilhetes e complete, em seu caderno, as informações solicitadas.

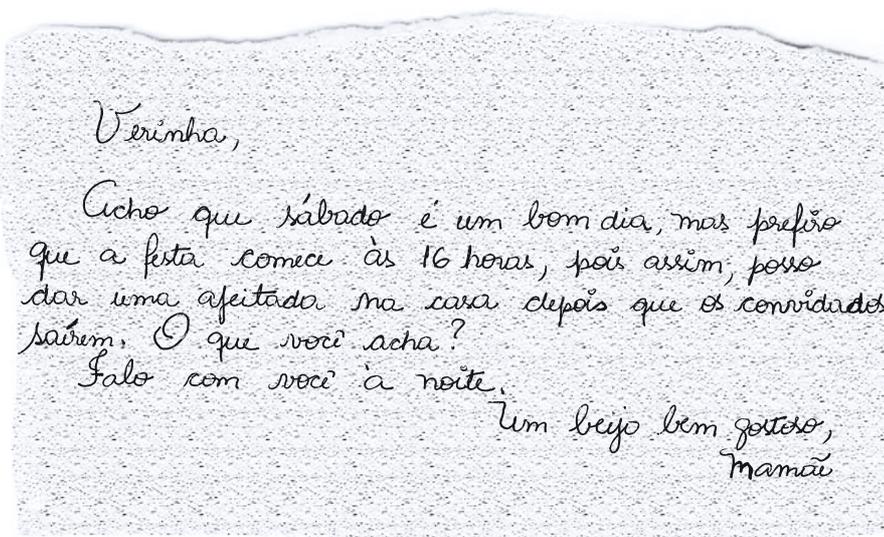
	1º BILHETE	2º BILHETE
O nome de quem <b>recebeu</b> o bilhete		
O nome de quem <b>escreveu</b> o bilhete		
A <b>mensagem</b> , isto é, o que se deseja, por que se está escrevendo		

## ATIVIDADE 1

Na aula anterior, você leu dois bilhetes: o de Verinha para a mãe, e o da mãe em resposta ao da filha.

Você ficou sabendo que mãe e filha, em função dos horários desencontrados, se comunicavam mais por meio de bilhetes.

Leia outro bilhete que a mãe de Verinha deixou para a filha na hora do almoço:



Converse com seu colega para responder às questões abaixo. Faça todas as anotações no seu caderno.

- Quando será a festa de aniversário de Verinha?
- Onde será a festa?
- Qual é o único problema que a mãe vê na escolha da filha?
- O horário do início da festa já está definido? Como você sabe disso?
- Por que a mãe da menina prefere que a festa comece mais cedo?

## ATIVIDADE 2

Você deve ter percebido que o bilhete da mãe de Verinha é em resposta a um bilhete que a filha escreveu para ela. Imagine que você é Verinha e escreva o bilhete que ela deixou para a mãe.

**Importante:** antes de escrever, você deve reler o bilhete da mãe de Verinha. Observe as informações que você encontra nele, pois é a partir delas que você poderá **planejar** e, conseqüentemente, escrever o bilhete que a menina deixou para a mãe.

### Orientações para o professor

É importante que se ressalte que a produção de **textos epistolares** permite aos alunos exercitar a interação verbal, pois propõe como condição determinar:

- **a quem se escreve** — os alunos devem, portanto, construir a noção de interlocutor, de destinatário;
- **por que se escreve** — devendo-se prever a necessidade de haver um motivo para o estabelecimento de comunicação entre sujeitos;
- **sobre o que se escreve** — o assunto a ser tratado;
- **como se escreve** — as escolhas discursivas – eu ou nós? Vocabulário simples ou requintado, específico? – seus elementos constituintes, a organização que devem ter, isto é, sua silhueta.

Além disso, a vivência dessas atividades de linguagem (escrever para ser lido por alguém) permite que os alunos experimentem adequar sua linguagem a diversas situações sociais de interação verbal e a diferentes interlocutores, construindo deles uma **imagem**. Dessas intuições (a quem me dirijo? para quê?) advém uma maior ou menor **formalidade** no tratamento do interlocutor e no uso que se faz da linguagem.

Na **leitura** do bilhete da mãe de Verinha, os alunos devem perceber que há

- **concordância** em relação ao **mês, dia do mês** e da **semana** escolhidos pela menina para a festa de aniversário;
- **discordância** em relação ao **horário** escolhido pela menina para a festa de aniversário. A discordância pode ser observada no período introduzido pela conjunção: **“mas prefiro que a festa comece às 16 horas”**. Isso significa que a menina deve ter escolhido um horário posterior a esse.

Na produção, observar se os alunos levam essa informação em consideração

- na fala da mãe há um tom amistoso, sem imposição. Isso pode ser observado nos períodos:
  - “...**pois**, assim, posso dar uma afeitada na casa depois...”; aqui a mãe explica o porquê de preferir que a festa comece mais cedo.
  - “O que você acha?”; após a proposta, a mãe procura saber o que a filha pensa.

Na produção do bilhete da filha, os alunos devem pensar

- no que já sabem sobre o assunto tratado nos bilhetes de mãe e filha;
- na forma de tratamento que a filha dispensa à mãe, ou seja, a imagem que

- ela tem da mãe, o que vai determinar como deve tratá-la, que linguagem usar;
- no tipo de texto que devem escrever, ou seja, um bilhete;
  - que o bilhete a ser escrito está ancorado em um outro bilhete, e que, portanto, o assunto não pode ser qualquer um; ele já está determinado pela resposta que a mãe deu.

### ATIVIDADE 3

Agora, você e seus colegas vão ler os bilhetes, que foram escritos por vocês, e que a professora escreverá na lousa. Leia-os com atenção para depois

- escolher aquele que julga mais adequado, mais completo, mais claro, mais fácil de ser entendido;
- sugerir modificações naquele que, segundo você, apresenta alguns problemas e que precisa sofrer modificações para ficar mais claro, mais fácil de ser entendido.

Copie em seu caderno o bilhete escolhido pela classe. Mas não se esqueça de reler o seu, fazendo as modificações que julgar necessárias, se ele não tiver sido escolhido para ser trabalhado coletivamente.

## ATIVIDADE 1

Leia o texto abaixo produzido pela aluna Flávia e os comentários da professora sobre o texto que ela escreveu.

<p>Por que você iniciou a frase com letra minúscula e não com letra maiúscula?</p>	<p>Atividade de Língua Portuguesa Produção de texto: bilhete</p> <p>mamãe ontem eu pensei muito muito</p>	<p>Não ficaria mais correto se você colocasse um ponto final (.) depois da palavra dormir! Leia a frase com o ponto final. Ficou melhor, mais fácil de ler?</p>
<p>Por que a palavra dia foi escrita com letra inicial minúscula?</p>	<p>na hora de dormir acho dia sete de junho</p> <p>acho ótimo pra festa do meu aniversário</p> <p>dia sete é sábado e todos meus amigos</p>	<p>Se colocar um ponto final depois da palavra dormir, você precisaria mudar alguma coisa na palavra <u>acho</u>?</p>
<p>Veja como eu escrevi esse trecho: Você deixa, não deixa? É diferente da forma como você escreveu? O que mudou? Qual das duas formas você acha melhor? Por quê?</p>	<p>podem vir no meu aniversário. Ah, por</p> <p>coisa que a festa podia ser de noite e</p> <p>você deixa não deixa. amo muito</p> <p>você. Sua filhinha Verinha</p>	<p>Você não acha que deveria colocar algum sinal de pontuação aqui?</p> <p>A letra inicial do nome da menina é com letra minúscula, a mesma?</p>

Agora, junto com seus colegas de grupo, tente reescrever o texto, observando os comentários feitos pela professora. Antes de começar, releia a proposta de produção.

Você deve ter percebido que o bilhete da mãe de Verinha é em resposta a um bilhete que a filha escreveu para ela. Imagine que você é Verinha e escreva o bilhete que ela deixou para a mãe.

Verinha,

Acho que sábado é um bom dia, mas prefiro que a festa comece às 16 horas, pois assim, posso dar uma ajudada na casa depois que os convidados saírem. O que você acha?

Falo com você à noite.

Um beijo bem gostoso,  
Mamãe

Não se esqueça de que o bilhete que Verinha escreveu deve conter as informações sobre

- quem escreveu;
- para quem escreveu;
- por que (ou para que) escreveu.

Depois de pronto, você e seus colegas de classe vão conferir a reescrita do bilhete. A reescrita será feita coletivamente, na lousa, pela professora.

Durante a reescrita do texto, fale para a classe sobre as modificações que você e seus colegas de grupo fizeram. Tente justificar por que as modificações foram feitas.

## Orientações para o professor

Professor, provavelmente, você vai precisar de mais tempo para trabalhar esta aula. Tome cuidado, apenas, de iniciar e terminar na mesma aula a análise de cada texto.

As atividades de reescrita de texto permitem que os alunos (re)leiam o texto buscando melhorá-lo. Isso é possível a partir do momento em que eles aprendem a detectar os pontos onde o que está dito não é o que se pretendia, isto é, a identificar os problemas do texto e a aplicar os conhecimentos sobre a língua para resolvê-los: acrescentando, retirando, deslocando ou transformando trechos do texto, com o objetivo de torná-lo mais legível, claro, fácil de ser entendido.

A aprendizagem de reescrita só é possível quando os alunos participam de situações coletivas, em grupo, em duplas, sob a orientação do professor, a fim de refletir sobre a organização das idéias, os procedimentos de coesão utilizados, a ortografia, a pontuação etc. Essas situações, nas quais são trabalhadas as questões que surgem na produção, dão origem a um tipo de conhecimento que precisa ir se incorporando progressivamente à atividade de escrita, para melhorar sua qualidade.

Além disso, a reescrita de textos, como situação didática, exige que o professor selecione em quais aspectos pretende que os alunos se concentrem de cada vez, pois não é possível tratar de todos ao mesmo tempo. Ou se foca a atenção na coerência da apresentação do conteúdo, nos aspectos coesivos e pontuação, ou na ortografia. E quando se toma apenas um desses aspectos para reescrever, é possível, ao fim da tarefa, sistematizar os resultados do trabalho coletivo e devolvê-los organizadamente aos alunos.

No **texto 1** (da aluna Flávia), o desenvolvimento da atividade de reescrita deve enfatizar o uso da letra maiúscula (no início de frases e em nomes próprios) e o uso dos sinais de pontuação (. ! ?).

As questões levantadas pela professora que leu o texto da aluna pretendem fazer os alunos refletirem sobre

- a **pontuação**: aprender a pontuar é aprender a partir e a reagrupar o fluxo do texto de forma a indicar ao leitor os sentidos propostos pelo autor. O autor indica as separações (pontuando) e sua

natureza (escolhendo o sinal) e com isso estabelece formas de articulação entre as partes que afetam diretamente as possibilidades de sentido. No texto de Flávia, por exemplo, no trecho “Você deixa, não deixa.”, o melhor seria a interrogação, pois sabemos quem são os interlocutores e a pergunta é feita com a intenção de obter uma resposta imediata pelas relações de convívio estabelecida entre eles. Além disso, a forma como a aluna construiu a frase mostra que, na verdade, ela espera a anuência da mãe para sua escolha;

- o uso de **letra maiúscula**;
- a **imagem** que o remetente (locutor) tem do **destinatário** (interlocutor); o objetivo do texto; a adequação da linguagem à intenção do remetente: é importante chamar a atenção dos alunos para a seleção de palavras feita pela aluna, nesse bilhete. O tom afetivo, amoroso da menina fica marcado pelo tratamento dado à mãe: **mamãe, amo muito** você, sua **filhinha**; evidentemente, há uma intenção: a menina deseja convencer a mãe quanto à data e, principalmente, ao horário da festa;
- a **silhueta** do texto: apesar de o texto apresentar todos os elementos constituintes de um bilhete, não há uma distribuição adequada na folha, a aluna não separou remetente do corpo do texto, da despedida e da assinatura. Essa é uma dificuldade que pode ser facilmente verificada pelo aspecto visual. O comentário da professora fará com que os alunos pensem nisso e refaçam o texto.

No **texto 2** (do aluno Lucas), o desenvolvimento da atividade de reescrita deve enfatizar a organização de frases e trechos utilizando os mecanismos de coesão, no intuito de eliminar as repetições.

É importante frisar que o texto apresenta outros problemas que podem ser tratados em outro momento, já que o aluno não atendeu à proposta de produção, ou seja, não fez um bilhete; não conseguiu incorporar a idéia de que deveria se colocar no lugar da menina; por isso, escreveu o texto em 3ª pessoa.

É preciso considerar, também, que ele, mesmo não fazendo um convite, colocou todas as informações que deveriam constar do bilhete.

Depois da primeira reescrita, se houver tempo, pode-se pensar na possibilidade de desenvolver a atividade de reescrita do texto de Lucas enfatizando a modalidade de texto.

Ouçã com atenção as sugestões de modificação sugeridas por seus colegas de classe.

Leia, agora, o texto produzido pelo aluno **Lucas**.

*Atividade de Língua Portuguesa*  
*Produção de texto: bilhete*

○ *A festa de aniversário é no dia sete.*

○ *A Verinha escolheu esse dia porque é*

*Muito bom! Para não repetir a palavra Verinha, que aparece na linha anterior, você usou outra construção: os seus amigos.*

○ *sábado e todos os seus amigos podem*

○ *ir. <sup>1</sup> Ela falou pra mãe fazer a*

○ *festa de noite. Sua mãe não*

○ *deixou <sup>2</sup> ela fazer a festa de noite.*

○ *<sup>3</sup> Ela disse que as quatro horas é*

○ *melhor. <sup>4</sup> Ela quer limpar a casa*

○ *depois que os convidados for embora.*

*É se você inicias-se a frase com a palavra Mas? Seria correto? Por quê?*

*Lucas, para auxiliá-lo na reescrita, fiz algumas anotações em seu texto.*

Converse com seus colegas de classe sobre os comentários que a professora fez sobre o texto de Lucas.

- Você entendeu os comentários que a professora fez?
- Você acha que é possível fazer as modificações sugeridas pela professora?

Vamos rever cada um dos comentários da professora e tentar fazer as modificações que ela sugere, quando for necessário.

- Quando a professora pergunta a Lucas se ele saberia explicar por que usou a palavra **porque** em seu texto, você acha que ela está sugerindo que ele faça alguma modificação, que ele tire a palavra?

A festa de aniversário é no dia sete. A Verinha escolheu esse dia **porque** é sábado e todos os seus amigos podem ir.

- A frase iniciada com a palavra **porque** explica o motivo de a menina ter escolhido o dia sete. Você acha que Lucas usou corretamente a palavra **porque**?
- Releia o trecho em que Lucas usou quatro vezes a palavra **ela**:

**Ela** falou pra mãe fazer a festa de noite. Sua mãe não deixou **ela** fazer a festa de noite. **Ela** disse que as quatro horas é melhor. **Ela** quer limpar a casa depois que os convidados for embora.

- Você acha que é possível reescrever o texto retirando ou substituindo a palavra **ela**? Veja uma possibilidade; depois, tente reescrever de outra forma.

A menina falou pra mãe fazer a festa de noite. Sua mãe não deixou **ela** fazer a festa de noite. Disse que as quatro horas é melhor, pois quer limpar a casa depois que os convidados for embora.

- Você acha que dessa forma o texto ficou melhor? Por quê?
- Releia outro trecho do texto de Lucas escrito de duas formas:

**A**

Ela falou pra mãe **fazer a festa de noite**. Sua mãe não deixou ela **fazer a festa de noite**.

**B**

Ela falou pra mãe **fazer a festa de noite, mas** sua mãe não deixou.

- Que expressão se repete no quadro **A**? Essa expressão se repete também no quadro **B**?
- No quadro **B**, aparece uma palavra que não havia no quadro **A**. Qual é a palavra? Por que ela foi colocada? Que relação ela tem com o que foi dito antes?
- Qual dos dois trechos você acha que ficou melhor, o **A** ou o **B**? Por quê?

A professora marcou no texto escrito na lousa todas as modificações que vocês fizeram. Leia o texto com as modificações feitas. O que você achou? Ficou melhor?

O ideal é que você vá anotando na lousa as modificações sugeridas pelos alunos para depois passar o texto a limpo. É importante que eles observem as modificações e, posteriormente, comparem os dois textos. Leia abaixo um exemplo.

*A festa de aniversário é no dia sete. A Verinha escolheu esse dia porque é sábado e todos os seus amigos podem ir. Ela falou pra mãe fazer a festa de noite, <sup>mas</sup> sua mãe não deixou ~~ela~~ <sup>disse</sup> fazer a festa de noite. Ela <sup>pois</sup> disse que as quatro horas é melhor, <sup>Ela</sup> quer limpar a casa depois que os convidados forem embora.*

A festa de aniversário é no dia sete. A Verinha escolheu esse dia porque é sábado e todos os seus amigos podem ir. Ela falou pra mãe fazer a festa de noite, mas sua mãe não deixou. Disse que as quatro horas é melhor, pois quer limpar a casa depois que os convidados forem embora.

## Orientações para o professor

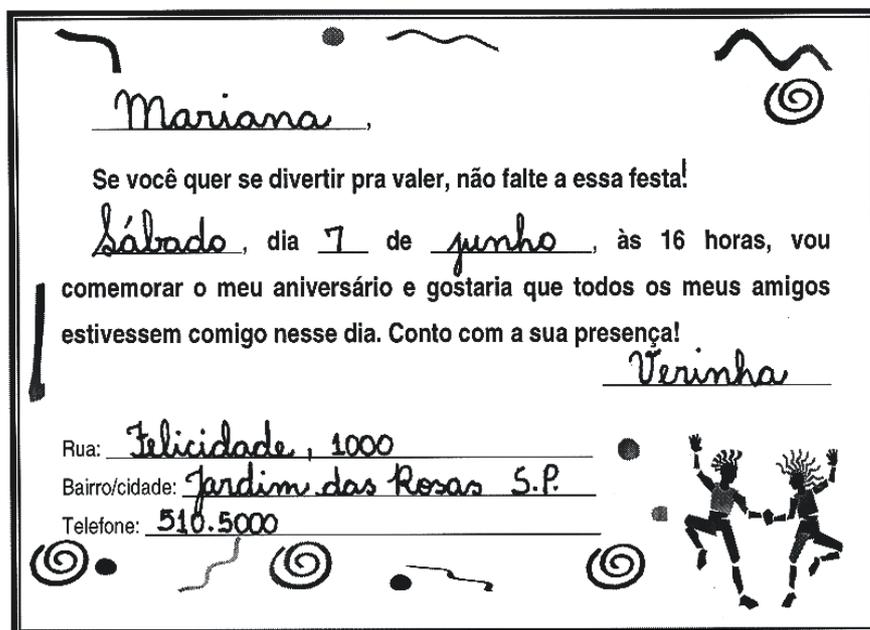
Inicie a aula conversando sobre o bilhete que leram na aula 2. Esse exercício permitirá que os alunos relembrem o assunto do bilhete da mãe de Verinha, no qual já tínhamos as informações sobre o dia, o local da festa, faltando definição do horário. Agora, lendo o convite, sabemos que Verinha aceitou a proposta de horário da mãe: 16h.

## Atividades 1 e 2

- Solicite que os alunos leiam o convite; chame a atenção para a disposição gráfico-visual do texto; pergunte se já viram convites com outra apresentação.
- Chame a atenção para o fato de aparecerem no convite **letra de imprensa e cursiva**; pergunte aos alunos se eles sabem por que está dessa forma; informe-lhes que encontramos para comprar convites previamente preenchidos, cabendo ao aniversariante completar os dados referentes à data, local, nome do convidado, do aniversariante e endereço.
- A lista de convidados foi elaborada com a intenção de chamar a atenção dos alunos para a elaboração de alguns convites. Para confeccionar os convites que faltam, eles precisaram observar quem ainda não foi marcado na lista; esse exercício permite que identifiquem informações de um texto (**lista** de convidados) que devem ser utilizadas em outro texto (convite); além disso, mesmo tendo um modelo, os alunos precisam se preocupar com o aspecto gráfico-visual do texto.
- É importante que os alunos tenham alguma liberdade na produção dos convites; se por acaso eles não seguirem o modelo que aparece na aula, não há problema, o importante é que nos bilhetes produzidos por eles apareça:
  - quem está convidando;
  - quem está sendo convidado;
  - para que está sendo convidado;
  - onde será a festa;
  - o horário em que será a festa.
- Ao final, solicite que os alunos troquem os convites produzidos; leiam e comentem, sugerindo modificações, quando necessário.

## ATIVIDADE 1

Leia o texto abaixo.



- Para que você acha que esse texto foi escrito?
- Quem o escreveu?
- Para quem ele foi escrito?
- Por que você acha que aparecem **data, hora e local** (endereço) nesse texto?

Leia abaixo a lista de convidados que Verinha fez para sua festa de aniversário. Ela fez a lista separando os amigos dos familiares. Os nomes que estão marcados com um **X** são aqueles para quem ela já preparou o **convite**.

LISTA DE AMIGOS	LISTA DE FAMILIARES
<input checked="" type="checkbox"/> Tiago	<input checked="" type="checkbox"/> Helena (avó)
<input checked="" type="checkbox"/> Mariana	<input type="checkbox"/> Pedro (avô)
<input checked="" type="checkbox"/> Lucas	<input checked="" type="checkbox"/> Felipe (primo)
<input checked="" type="checkbox"/> Vítor	<input type="checkbox"/> Carolina (prima)
<input type="checkbox"/> Vinícius	<input checked="" type="checkbox"/> José (tio)
<input type="checkbox"/> Beatriz	<input checked="" type="checkbox"/> Mercedes (madrinha)
<input type="checkbox"/> Fernanda	<input type="checkbox"/> Augusto (padrinho)
<input checked="" type="checkbox"/> Diego	<input checked="" type="checkbox"/> Fábio (primo)
<input checked="" type="checkbox"/> Rita	<input type="checkbox"/> Guilherme (primo)
<input type="checkbox"/> Bárbara	<input checked="" type="checkbox"/> Jaqueline (prima)
<input checked="" type="checkbox"/> Rodrigo	<input type="checkbox"/> Paulo (tio)

## ATIVIDADE 2

Ajude Verinha a fazer alguns convites. O nome dos convidados você poderá escolher na lista que ela fez. Lembre-se de não fazer convites para quem Verinha já fez.

- Para confeccionar os convites, pegue uma folha de ofício, ou sulfite, divida-a em oito partes; assim cada pessoa do grupo poderá fazer dois convites.
- Antes de fazer o convite, discuta com seus colegas de grupo para que pessoas vocês vão mandar o convite, que informações vocês precisam colocar.
- Depois que os convites estiverem prontos, vocês vão passar os que fizeram para o grupo mais próximo, e eles passarão os deles para vocês.
- Leia os convites que foram passados para vocês. Observe se neles constam as informações:
  - o **nome** do convidado;
  - o **dia** em que será a festa;
  - o **horário**;
  - o **local**;
  - o **nome de quem está convidando**, que também é quem faz aniversário.

Caso você perceba que falta alguma informação, mostre a quem fez o convite e sugira a modificação. Explique para a pessoa por que essas informações são importantes no convite.

- Caminhe pela sala de aula a fim de verificar se os alunos fazem algum comentário ou sugestão sobre os convites produzidos pelos colegas. Anote o tipo de comentário que fazem, se os comentários se referem:
  - à tipologia textual, ou seja, se são ou não convites;
  - ao aspecto gráfico-visual dos textos (distribuição na página, tipo e tamanho de letra; legibilidade etc);
  - à estruturação das frases, que remetem à coesão e coerência;
  - a aspectos formais da língua, como falta pontuação, não usou letra maiúscula nos nomes próprios e início de frases;
  - à ortografia e à acentuação (verifique quais são as principais dificuldades dos alunos).
- A observação desses itens favorecerá o desenvolvimento de outras atividades de produção e reescrita de textos, que aparecerão no módulo.

Orientações para o professor

### Orientações para o professor

O objetivo da aula é permitir que os alunos leiam e conversem sobre um outro tipo de correspondência: cartão-postal.

Em geral, enfatiza-se muito, em sala de aula, o trabalho com bilhetes, convites e cartas, em detrimento, por exemplo, dos cartões-postais.

Quando enviamos um cartão-postal, passamos pelas mesmas condições de produção de um bilhete ou carta. A diferença está no fato de o **cartão-postal** trazer uma imagem que, em função da escolha, já determina, em parte, a imagem que o locutor tem do seu interlocutor.

Em geral, quem envia um postal deseja que o destinatário participe de sua viagem, aprecie a foto do lugar que o remetente está conhecendo. Além disso, quem envia, escolhe de acordo com sua preferência, é o “seu olhar” sobre o lugar. Por exemplo: eu posso ir à Bahia e enviar para meus parentes de Minas, um cartão do Pelourinho, em lugar de um do Farol da Barra. A opção está relacionada à impressão que a visão do Pelourinho me causou, mesmo tendo admirado, também, o Farol da Barra.

### Atividade 1

Professor, deixe que os alunos, em grupo, observem as ilustrações. Pergunte-lhes se sabem que lugares são retratados nos cartões. O postal 2, por exemplo, pode ser facilmente identificado, pois retrata o ponto turístico mais conhecido do Rio de Janeiro. Já os postais 1 e 3 não devem ser reconhecidos facilmente. No entanto, os alunos podem levantar hipóteses sobre esses lugares. O postal 3, por exemplo, pode lembrar as igrejas de Minas, da Bahia, de Recife (Olinda)... Peça que anotem suas suposições a respeito dos lugares retratados nos postais.

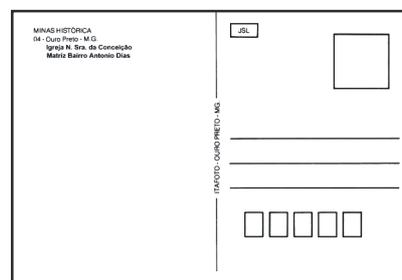
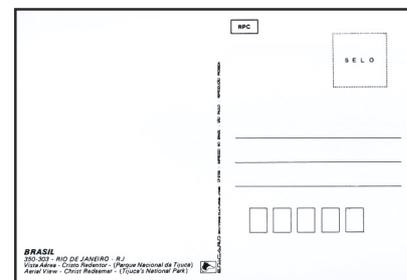
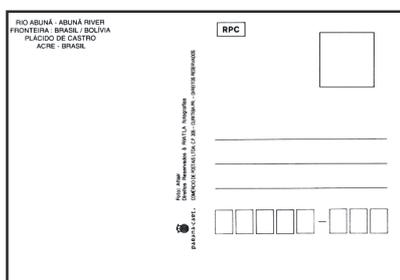
### Atividade 1

1. Observe as imagens abaixo.



Você conhece esses lugares? Saberia falar aos colegas sobre eles?

2. Agora, leia o verso cartões.



Qual deles se refere à imagem 1? E à imagem 3? Explique sua resposta.

## Atividade 2

Leia novamente os cartões (frente e verso) para responder às perguntas.

- a) As informações que vêm escritas no verso dos cartões são importantes? Por quê?
- 

- b) Para que servem esses cartões? Quem os utiliza? Por quê?
- 

## Atividade 3

Leia o cartão abaixo.



- a) Para quem o cartão-postal foi enviado? Onde essa pessoa mora?
- 

- b) Quem escreveu o cartão-postal? Em que lugar a pessoa está?
- 

- c) Leia novamente o trecho do texto que Sheila escreveu para Gisele.

*Quanto tempo não? Pois é, já se vai longe o dia em que comecei minha aventura.*

A que aventura você acha que Sheila está se referindo?

---

- d) Que local da cidade a imagem do postal retrata? Em que esse postal é diferente do postal 2 (atividade 1)?
- 

## Atividade 2

Em grupo, os alunos devem confrontar – frente e verso – dos cartões. Peça para que leiam o verso dos cartões, marquem as informações presentes neles. Pergunte-lhes, ainda, se as informações são suficientes para identificação do lugar.

## Atividade 3

Peça para os alunos lerem e, depois, comentarem o cartão.

Chame a atenção dos alunos para o preenchimento dos espaços em branco (verso dos cartões da atividade 1). Na atividade 3, este espaço é ocupado, à esquerda, com a mensagem do remetente; à direita, com o endereço do destinatário. Esta formatação é, mais ou menos, padrão.

#### Atividade 4

Antes de pedir que os alunos procurem nas revistas e jornais as fotos desejadas, instigue-os a conversar sobre o assunto, pois essa conversa poderá auxiliá-los na escolha das fotos.

É importante observar os critérios usados para a seleção: é possível, por exemplo, que um aluno queira uma imagem de uma paisagem, ou local muito próximo dele - **a pracinha em frente à sua casa**. É importante discutir seleções como esta, pois os alunos devem perceber que as imagens dos postais, retratam, em geral, os pontos mais conhecidos das cidades.

Na hora de preencher o verso do cartão, proponha que trabalhem em grupo, a fim de que possam discutir sobre o que escrever, como escrever, a ordem e a disposição das informações no espaço etc.

Sugira que leiam o versos dos cartões da atividade 1.

MINAS HISTÓRICA  
Ouro Preto – M.G.  
Igreja N. Sra. da Conceição

RIO ABUNÃ – ABUNÃ RIVER  
FRONTEIRA: BRASIL/BOLÍVIA  
PLÁCIDO DE CASTRO  
ACRE - BRASIL

**BRASIL**  
RIO DE JANEIRO – RJ  
Vista Aérea – Cristo Redentor (parque Nacional da Tijuca)  
Aerial View – Christ Redeemer (Tijuca's National Park)

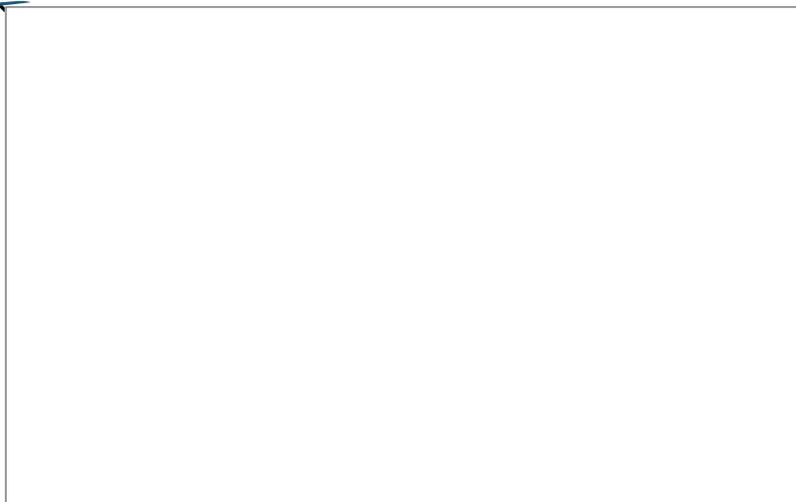
#### Atividade 4

Há algum lugar do estado e/ou da cidade onde você mora que gostaria de mostrar às pessoas de outros estados brasileiros? Qual?

Procure em revistas e jornais uma foto/ilustração desse lugar e cole-a no quadro do final da página.

Depois, recorte seu cartão-postal. Vire-o, a fim de que possa colocar as informações que identificam o lugar retratado na foto. Quais são mesmo as informações?

Agora, pense em uma pessoa para a qual você gostaria de enviá-lo. Pensou? Então, escreva a mensagem!



## Atividade 1

Leia o texto.

### A magia das cartas

Apesar da concorrência (telefone, Internet, pager), a carta continua firme e forte. Basta uma folha de papel, selo, caneta e envelope para que uma pessoa do Rio Grande do Norte, por exemplo, fique por dentro das fofocas registradas por um amigo em São Paulo, dois dias depois. “Adoro receber cartas, fico superansiosa para descobrir o que está escrito”, conta Livia Maria da Cunha Leite, de 9 anos. Mas ela admite que faz tempo que não escreve nenhuma cartinha. “As últimas foram para a Angélica e para um dos programas do Gugu.”

Isabela Barroso Minhota, de 9 anos, lembra que quando morava em Curitiba, no Paraná, trocava correspondências com sua amiga Raquel, que vive em Belo Horizonte, Minas Gerais: “Eu ficava sabendo das novidades e não gastava dinheiro com telefonemas.”

**O ESTADO DE PAULO/estadinho** – SÁBADO, 25 DE JULHO DE 1998

### Converse com seus colegas

- Você já recebeu uma carta?
- A carta foi enviada por quem?
- De que lugar a carta foi enviada?
- Você já escreveu uma carta?
- Para quem você escreveu a carta?
- Onde mora a pessoa para quem você escreveu a carta?
- Você tem algum parente ou amigo que mora em um desses lugares: **Rondônia, Curitiba, Brasília, Acre, Bahia, Mato Grosso, Goiás**? Qual é o nome do seu parente ou amigo?
- Você tem algum parente ou amigo que mora em Pernambuco, em Sergipe, na Bahia, na Paraíba, no Rio Grande do Sul?

### Orientações para o professor

Antes de dar início às atividades propostas para a aula, converse com os alunos sobre o que farão. A conversa inicial tem como objetivo contextualizar o que será lido, a fim de que os alunos possam antecipar idéias e obter informações que irão auxiliar sua compreensão. Nesse momento, seu papel é organizar as idéias levantadas por eles, além de transmitir novas informações e sistematizar os conhecimentos que eles forem demonstrando e adquirindo.

#### Atividade 1

Espera-se que, com e a partir da leitura do texto, os alunos se sintam à vontade para falar sobre o assunto. Incentive-os a colocar para os colegas suas experiências sobre o envio e recebimento de cartas. Além das questões propostas na atividade, você pode, também, perguntar se há no bairro ou cidade um correio, como funciona, se há movimento etc.

Durante o tempo em que estiverem conversando sobre as questões propostas na atividade, vá listando na lousa as diferentes respostas dadas às questões. Em seguida, peça que leiam os motivos que levam uns a escreverem, outros a não escreverem etc.

## Atividade 2

- Leia o texto em voz alta.
- Depois, pergunte-lhes sobre a possibilidade de identificar no texto:
  - quem o escreveu;
  - para quem o escreveu;
  - por que (ou para que) o escreveu.

Observação: durante a análise dos itens listados acima, é importante que os alunos saibam que, ao escrever, temos, por algum motivo, a intenção de estabelecer um contato com alguém que não se encontra em nossa presença: para lhe contar, propor, perguntar, informar alguma coisa.

O texto que aparece na atividade estabelece esse diálogo a distância com um interlocutor, pois nele estão presentes as “marcas” dessa relação entre os sujeitos. Na carta que Marcela escreveu à Beatriz é possível perceber a presença de quem escreve: o **remetente**, o **locutor** (na assinatura, no uso de pronomes de 1ª pessoa) e também a presença do **destinatário**, o **interlocutor** (no vocativo, no uso de pronomes de 2ª pessoa).

- Peça que marquem, no texto, onde podemos encontrar essas informações.
- Divida a classe em duplas. Depois solicite que cada uma leia o texto e responda às questões.
- Quando for conferir as respostas dadas por eles, preocupe-se em dar espaço para que todos falem, mas que obedçam aos turnos de fala: é preciso falar e saber ouvir. Se você perceber algum aluno em atitude passiva, pouco participativa, instigue-o a participar. O silêncio muitas vezes é sinal de que ele não entendeu o texto, ou o que foi proposto para fazer; por isso fica alheio à atividade. Se isso acontecer, retome à proposta de trabalho, encaminhe de uma outra forma, a fim de que todos possam participar.
  - Quem escreveu a carta? *Marcela.*
  - Para quem a carta foi enviada? *Beatriz.*
  - Quando a carta foi escrita? *No dia 7 de maio de 2001.*
  - Onde Marcela mora? *Em Rio Branco.*
  - Sobre o que Marcela conversou com Beatriz? *Marcela falou sobre o amigo Marcos, sua mudança de Salvador para Aracaju; sobre a feira de livros que aconteceu na escola em que Marcos estuda, sobre o livro O menino marrom.*
  - Qual o nome do livro que Marcela leu no mês passado? *O menino marrom.* Sobre o que fala o livro? *Sobre dois meninos: um marrom e outro cor-de-rosa.* O que Marcela achou do livro? *Ela achou o livro muito interessante*

## Atividade 2

Leia o texto.

*Rio Branco, 7 de maio 2001.*

*Oi Beatriz,*

*Recebi na semana passada uma carta do nosso amigo Marcos. Ele não está mais morando em Salvador; o pai dele foi transferido para Aracaju. Ele me contou um monte de novidades, entre elas o sucesso que foi a feira de livros na escola em que ele estuda. Ele me falou, também, do livro que está lendo – O Menino Marrom. Eu já li esse livro; a professora deu no mês passado. A história é super legal. É difícil imaginar alguém marrom e alguém cor-de-rosa, mas quando a gente começa a ler o livro, entende tudo rapidinho e não quer mais parar.*

*Nossa! Esqueci de perguntar sobre você. Escreva pra mim contando as novidades.*

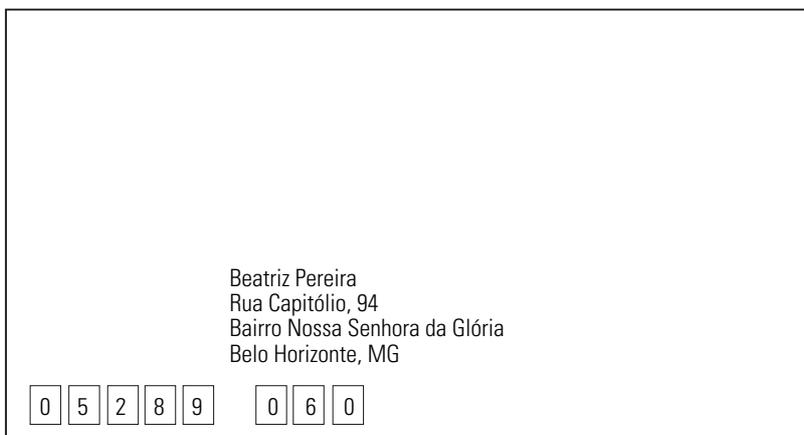
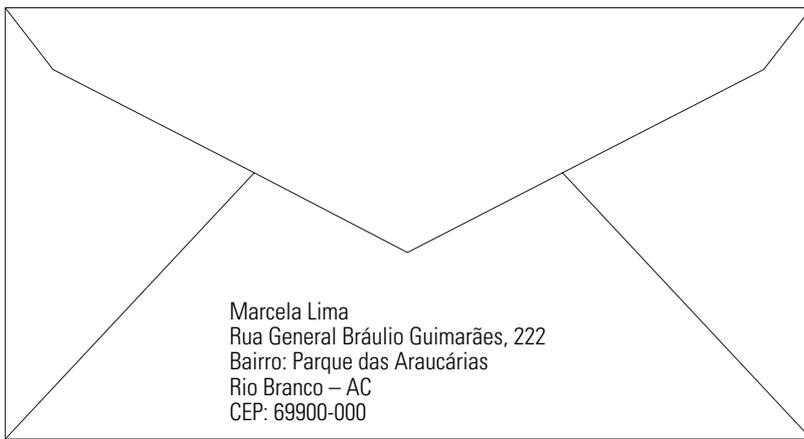


1000 beijos,

Marcela

- Quem escreveu a carta?  
\_\_\_\_\_
- Para quem a carta foi enviada?  
\_\_\_\_\_
- Quando a carta foi escrita?  
\_\_\_\_\_
- Onde Marcela mora? E a amiga dela?  
\_\_\_\_\_
- Sobre o que Marcela conversou com Beatriz?  
\_\_\_\_\_
- Qual o nome do livro que Marcela leu no mês passado? Sobre o que trata o livro? O que Marcela achou do livro?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

A carta de Marcela só chegou às mãos de Beatriz porque ela preencheu o envelope segundo as normas do correio. Leia abaixo o envelope que Marcela preencheu.



Ao ler o envelope, o que mais você pôde descobrir sobre

**Marcela:** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Beatriz:** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Solicitar aos alunos que tragam, com a permissão de seus pais, cartas que o correio entrega em suas casas. A professora, igualmente, pode providenciar outras cartas que tenha recebido (de familiares, de instituições e órgãos públicos, do comércio etc.). Analisar um dos textos com as crianças observando seus elementos constitutivos, sua finalidade.

Posteriormente, orientar os alunos para que, organizados em pequenos grupos, examinem os textos trazidos por eles para verificar o que é parecido e o que é diferente entre eles (a permanência/ausência dos elementos constitutivos, do assunto, do remetente e do destinatário) para que juntos possam construir a “silhueta” de uma carta. Promover uma discussão final para que cheguem às conclusões verificando o que encontraram de comum na análise que fizeram.

## Orientações para o professor

## Atividade 1

Na leitura da capa do livro, o mais importante é que os alunos atentem para a escrita da palavra **contra**: as letras **n** e **r** foram grafadas ao contrário. Essa escrita é intencional, pois tem relação com o significado da expressão do contra. Pergunte-lhes se sabem o que significa a expressão, quando as pessoas a usam, em que situação etc.

Em seguida, peça que observem a ilustração, a fim de verificar se há relação entre ela e o título do livro. Na ilustração, os alunos devem observar a posição em que a menina se encontra (pergunte-lhes como acham que a menina vê as coisas e as pessoas dessa posição); as meias trocadas...

## Atividade 1

Observe a capa do livro.



- Qual o nome do livro? Pela leitura de sua capa, você imagina por que o livro tem esse nome?
- Há algo de diferente na escrita do título do livro? O quê?
- Você acha que existe alguma relação entre o título do livro e a ilustração? Qual?

## Atividade 2

Leia, agora, um trecho do livro.

Mariana era do contra.

Lobo Mau e Chapeuzinho Vermelho, da historinha que todo mundo conhece, na cabeça de Mariana viravam Chapelão Verde e Cordeiro Bom.

Branca de Neve, pra ela, era Preta de Carvão, e os sete anões se transformavam em os sete gigantes.

O problema era que a não se conformava com as coisas prontas...

Com Mariana não tinha acerto. Até quando lhe perguntavam o nome, respondia:

— Eu me chamo Anamaria.

De trás pra frente. Só pra contrariar.

Havia os que gostavam do jeitão dela:

— Que menina esperta! E, depois, quem disse que não está certa?

Havia os que fugiam da menina porque não queriam se incomodar. Nem pra dar uma pensadinha! Achavam bobagem mudar o que estava pronto.

### Converse com seus colegas sobre o texto

- Na frase “O problema era que a menina não se conformava com as coisas prontas...” o que você acha que significa a expressão **coisas prontas**?
- Por que algumas pessoas fugiam da menina? O que as incomodava no comportamento dela?
- Por que essas pessoas achavam bobagem mudar o que estava pronto?
- Se na cabeça de Mariana Chapeuzinho Vermelho era Chapelão Verde e o Lobo Mau era Cordeiro Bom, como você acha que essa história termina?
- Você ficaria do lado das pessoas que gostavam do jeitão de Mariana ou das que fugiam dela? Por quê?

## Atividade 2

Faça a atividade oral e coletivamente. Leia o texto e peça que os alunos o comentem.

É importante chamar a atenção para os trechos do texto que mostram o porquê de Mariana ser do contra.

- Seria importante saber o que os alunos acham que é uma coisa pronta. Pode-se questionar, por exemplo, se para eles coisa pronta é coisa acabada, na qual, em tese, não se pode mexer e que, portanto, deve ser aceita, sem questionamentos.
- Muitas pessoas fugiam de Mariana porque não queriam se incomodar. Pergunte aos alunos se eles imaginam o que incomodaria essas pessoas.

## Atividade 3

Para a escrita da carta, peça aos alunos para sentar em duplas. Depois solicite que façam a atividade.

Durante o planejamento e escrita da carta, vá questionando os alunos sobre como estão executando a tarefa, a fim de verificar e auxiliá-los quanto às possíveis dificuldades que estejam encontrando. Não dê respostas prontas, mas faça perguntas que os levem a pensar no quê, como e por que escrever.

- Para quem vocês vão enviar a carta? Vocês conhecem a pessoa? Como vocês acham que devem se dirigir a ela? Qual o tratamento adequado? Que tipo de saudação usar? Senhora? Rose? ... Por quê?
- Por que vão escrever para ela? O que vão dizer?... Como começar? Que palavras usar? Professor, é possível, inclusive, pensar o início da carta junto com os alunos. Leia um exemplo:

Ibiúna, 25 de julho de 2001.

Para a autora Rose Sordi

Boa tarde!

A senhora não me conhece e, por isso, gostaria de me apresentar: meu nome é Valéria, estou na 4ª série e estudo na escola Maria Scalamandré, em Ibiúna, São Paulo.

Minha professora trouxe um livro que a senhora escreveu pra gente ler. Eu adorei a Mariana! Essa coisa de ser igual a todo mundo é muito chata, bom mesmo é ser diferente. Aposto que ninguém faz ela de boba, porque ela sabe o que quer, não é verdade?...

Caso os alunos escrevam textos como esse, você pode promover uma conversa sobre eles.

- A menina começa o texto se apresentando: nome, série que está cursando, escola em que estuda, cidade/estado em que mora. Com a apresentação, fica mais fácil para Rose Sordi construir a imagem da sua interlocutora: uma menina, estudante da 4ª série...
- Referência ao livro, seguida de opinião a respeito de um dos personagens. Chamar a atenção para o fato de Valéria não citar o nome do livro. Pergunte aos alunos se eles acham que a menina deveria ter feito isso. É importante que eles percebam que os interlocutores; Valéria e Rose, sabem quem é Mariana; a primeira, porque leu o livro, sabe quem o escreveu; a outra, porque escreveu o livro, criou o personagem... Isso faz com que a citação do título do livro seja desnecessária.
- O que vocês não podem esquecer de tratar na carta? Como vocês acham que podem escrever? Por exemplo, como pedir à autora para vir à escola? Que argumentos serão usados para convencê-la, considerando que ela deve receber pedidos como esse diariamente? Professor, se quiser, você pode fazer esse exercício coletivamente, a fim de que os alunos possam discutir a melhor forma de escrever, de convencer...

“... como eu já disse, só li um pedacinho da história, mas achei tão interessante que gostaria de ler a história inteira. Acho que seria ótimo ouvir toda a história contada pela senhora. Por que a senhora não vem na minha escola? Tenho certeza que a senhora vai adorar! Minha turma é muito legal, adora ler. Ah! A gente podia fazer o dia do autógrafo. Eu já tenho vários livros autografados, eles foram autografados por autores que vieram aqui na escola. Seria bom ter o seu também.

Fico esperando sua resposta. Um abraço de sua mais nova fã.

Priscilla Monteiro

No texto acima, seria interessante fazer com que os alunos percebam como a menina tenta convencer a autora a ir à escola.

- o fato de ter gostado da história;
- o interesse em ler toda a história;
- a apresentação da turma em que estuda: legal, adora leitura;
- a possibilidade de fazer o dia do autógrafo, salientando que outros autores já foram à escola autografar seus livros, o que significa dizer que vai ficar muito chato se a autora recusar o convite;
- na despedida, diz à autora que é sua mais nova fã.

### Atividade 3

Agora, você vai escrever uma carta para a autora do livro: **Rose Sordi**. Na carta você deve

- dizer como ficou sabendo do livro que ela escreveu: **Mariana do contra**.
- dizer o que você pensa sobre a maneira de agir do personagem;
- perguntar se ela já escreveu outro livro; caso ela tenha escrito, peça que envie um exemplar para a escola.



Antes de começar a escrever, não se esqueça de fazer o planejamento do seu texto.

No planejamento você precisa pensar:

- quem está escrevendo a carta;
- para quem está sendo escrita;
- por que a carta está sendo escrita;
- como a carta deve ser escrita;
- decidir como escrever, pensando na pessoa para quem a carta é endereçada;
- elementos que fazem parte do texto – local e data, nome do remetente e do destinatário, despedida, assunto do texto;
- organização do texto na folha.

## Atividade 1

Leia o texto.

*São Paulo, 20 de novembro de 1997.*

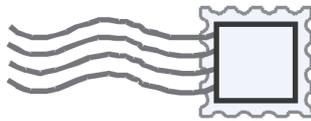
*Adorei a reportagem Ligados nos seus direitos, do dia 15 de novembro de 1997.*

*Eu nunca me liguei nessa coisa de direitos do consumidor, mas agora vou ficar ligada pra não dançar. Vou ser como o Lucas que voltou à livraria pra trocar o livro.*

*E essa história de tratar bem crianças só quando elas estão com os pais é um absurdo, mas dá pra entender. Vendedor tem que vender, não é verdade? Se ele não vender, não ganha, e se não ganhar, não come! E todo mundo sabe que criança não tem dinheiro. Eu não tenho!*

*Mariana, não fique triste. Logo você vai ser grande e vai poder fazer compras sozinha.*

*Beatriz Gomes, Rua Ernesto Monjardim, 55, Parque das Hortências, CEP 06754-060, São Paulo, SP.*



Estadinho  
Avenida Engenheiro Caetano Álvares, 55  
Bairro do Limão  
CEP: 02598-900, São Paulo, SP

## Converse com seus colegas!

1. Quem escreveu a carta? Para quem ela foi escrita?
2. Por que será que Lucas voltou à livraria para trocar o livro? Quando as pessoas voltam aos lugares para trocar objetos que compraram?
3. Para você, o que Beatriz quis dizer com: **“Eu nunca me liguei nessa coisa de direitos do consumidor, mas agora vou ficar ligada pra não dançar”**?
4. Leia o trecho abaixo.

E essa história de tratar bem crianças só quando elas estão com os pais é um absurdo, mas dá pra entender. Vendedor tem que vender, não é verdade? Se ele não vender, não ganha, e se não ganhar, não come! E todo mundo sabe que criança não tem dinheiro. Eu não tenho!

## Orientações para o professor

## Atividade 1

Professor, como esta é a última aula da unidade, espera-se que os alunos, já na primeira leitura, **reconheçam o tipo de texto** e percebam marcas que levem à identificação dos interlocutores. Há pontos do texto que só poderão ser mais bem compreendidos, quando os alunos lerem o texto da atividade 2. Essa é apenas uma estratégia para levar, mais uma vez, os alunos a refletirem sobre a relação que se estabelece entre os interlocutores, a imagem que um tem do outro, ao conhecimento que esses interlocutores têm do assunto tratado. A dificuldade que, porventura, eles encontrarem para compreender trechos da carta se deve ao fato de Beatriz não os ter como seus interlocutores, a menos, é claro, que eles também tenham lido a reportagem, como ela o fez.

Quanto às questões, as respostas devem girar em torno das que são sugeridas a seguir:

1. Em princípio parece fácil responder à questão, mas não é. Não fica explicitado no texto o nome do destinatário. Só o leitor mais habituado à leitura de cartas como essa e/ou o leitor que identifica informações, organiza, reúne, seleciona, faz inferência chegará mais facilmente ao destinatário. Informações como **título** da reportagem, **data da publicação** da reportagem auxiliam na identificação do provável destinatário da carta.
2. Embora o aluno não saiba, em princípio, quem é Lucas, é possível responder à questão, pois o mais importante é que relacionem, na leitura, o título da notícia com a expressão “direitos do consumidor” e, conseqüentemente, com a atitude de Lucas. Quem é Lucas? Provavelmente um consumidor. Como é possível saber isso? A reportagem fala dos direitos do consumidor, Lucas voltou à livraria para trocar o livro... Os consumidores voltam aos locais em que fizeram compras, muitas vezes, com a intenção de trocar a mercadoria que pode ter apresentado algum tipo de problema. No caso de Lucas, o livro poderia estar com falta de páginas, ou poderiam estar trocadas, rasgadas etc.
3. Não se esqueça de que os alunos não conhecem Beatriz, e só poderão responder à questão baseados na leitura da carta que ela escreveu ao jornal e, conseqüentemente, a imagem construída a partir dessa leitura. É importante que eles percebam que a menina, até o momento da leitura da reportagem, não havia se importado, procurado saber de seus direitos de consumidora. A leitura da reportagem permitiu que Beatriz “acordasse”, percebesse a importância de conhecer seus direitos. Além disso, antes de ler a reportagem, pode ser que ela nem se considerasse uma

consumidora. Chame a atenção para a expressão “ficar ligada pra não dançar”: pergunte-lhes se todo mundo fala desse jeito, se eles acham que Beatriz é uma senhora, uma adolescente, uma criança, o que significa a expressão...

4. Antes de conferir a resposta dos alunos, leia novamente o trecho e peça para que o comentem. É interessante observar que a menina tem uma opinião muito interessante sobre o assunto. Ela defende os vendedores, pois sabe que eles dependem das vendas: se não vendem, não ganham. E vai mais longe dizendo que a sobrevivência dos vendedores depende de suas vendas, por isso não podem ficar perdendo tempo com crianças desacompanhadas.
5. É importante que os alunos percebam que, embora as duas meninas não se conheçam, é possível que uma saiba sobre a outra, pois escreveram para um jornal, veículo de comunicação a que as duas podem ter acesso. Se a carta de Beatriz, endereçada ao suplemento Estadinho, do jornal O ESTADO DE S. PAULO, for publicada, Mariana poderá saber o que Beatriz disse para ela. Mas não basta que Mariana seja leitora do jornal, é preciso que ela o leia no dia em que a carta de Beatriz foi publicada.

Converse com os alunos sobre o que é necessário acontecer para que Mariana receba o recado de Beatriz:

- Escrita da carta
- Envio da carta
- Chegada da carta ao jornal
- Leitura e provável seleção da carta por parte da equipe do jornal (é importante que os alunos saibam que nem todas as cartas enviadas aos jornais são publicadas)
- Publicação da carta

Os comentários da questão 5 são válidos, também, para a questão 6.

6. Provavelmente, Beatriz se interessou pelo assunto da reportagem. Refletiu sobre o conteúdo do texto, sobre o que ele diz a respeito do consumidor, descobriu que também é uma consumidora, foi capaz de pensar no “outro lado da moeda”, o do vendedor, por exemplo.

## Atividade 2

Aos sábados, o jornal *O ESTADO DE S. PAULO* traz um jornalzinho chamado *ESTADINHO*. Esse jornalzinho é especialmente dirigido às crianças, que podem encontrar nele os mais diversos assuntos e diferentes tipos de texto — notícia, reportagem, resenha, informativo científico, história em quadrinhos, entrevista, carta etc.

Os leitores (principalmente as crianças) costumam escrever para a

Qual a opinião de Beatriz sobre o fato de os vendedores tratarem bem as crianças apenas quando estão acompanhadas dos pais?

5. Leia novamente um trecho da carta de Beatriz.

Mariana, não fique triste. Logo você vai ser grande e vai poder fazer compras sozinha.

6. Você acha que Beatriz conhece Mariana? Será que Mariana vai ler o que Beatriz escreveu? Por quê?
7. Para você, o que levou Beatriz a escrever a carta para o jornal?

## Atividade 2

Leia, agora, o texto que Beatriz leu, antes de escrever a carta para o jornal.

### Ligados nos seus direitos

Para reclamar sobre algum produto em uma empresa é preciso ter 18 anos ou pedir ajuda a seus pais, mas já existem centrais que atendem menores de idade

THAÍS CUBA

#### Especial para o Estado

Algumas vezes, a relação entre quem vende (fornecedor) e quem compra (consumidor) não é boa. O que fazer quando um produto está quebrado ou não é exatamente aquilo que você pensava? Existem lugares especiais para reclamações e denúncias para quem tem menos de 18 anos, como o PROCON-MIRIN, em Brasília, e o PROCON-PIÁ, em Porto Alegre. Em outros Estados, os filhos devem ser acompanhados pelos pais. Depois de ler essa reportagem, além de você conferir se está ou não por dentro dos seus direitos de consumidor, conhecerá a história de compradores exigentes.

#### Sem medo de reclamar

Lucas Bonini, de 9 anos, fica ligado no que compra: dia desses voltou para trocar um livro rasgado. “Se eles não dessem outro teriam de me devolver o dinheiro”, garante. Já Mariana Capozoli, de 14 anos, reclama do atendimento. “Eles só me tratam bem quando estou com meus pais, pois acham que só com eles posso gastar”, diz.

#### De olho na lei

O número de consultas e reclamações feitas ao PROCON de São Paulo, em duas décadas, pulou de 1.542 para 129.578 (dado do primeiro semestre desse ano). Hoje, mais de 2 mil empresas brasileiras têm serviço de atendimento ao cliente. Significa que a participação dos consumidores para elas é muito importante.

#### Dicas para não dançar

- Todo brinquedo deve ter um selo de segurança fornecido pelo IQB (Instituto de Qualidade do Brinquedo) e outro do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade industrial).
- Exija sempre nota fiscal: é a sua garantia para reclamar, caso tenha problema.
- Tudo o que a propaganda promete deve ser cumprido, pois publicidade enganosa é crime.
- Os manuais de instrução devem ser claros e escritos em língua portuguesa.
- Se o produto apresentar defeito, o fornecedor terá até 30 dias para solucionar o problema. O pedido deve ser feito por escrito para que tudo fique documentado. Se nada for resolvido, você tem direito a: seu dinheiro de volta, exigir um desconto, insistir no conserto ou trocá-lo.

G4 – O ESTADO DE S. PAULO/sábado, 15 de novembro de 1997 —suplemento **ESTADINHO**

## Converse com seus colegas sobre o texto

1. Por que Beatriz, na carta em que escreveu ao jornal, disse que ia ficar ligada pra não dançar?
2. De acordo com o texto, que motivo levou Lucas a desejar a troca de um livro que havia comprado?
3. Leia novamente o título do texto.

### Ligados nos seus direitos

Agora leia o texto abaixo.

**ligado.** *Adj. Bras. Gír.* Concentrado, atento, prestando atenção: *Ele estava ligado nas informações sobre a crise de energia elétrica.*

Você acha que o título da reportagem está de acordo com o que você leu no texto? Por quê?

4. Leia novamente o trecho da reportagem cujo subtítulo é: **Dicas para não dançar**. Depois leia a definição que o dicionário dá para a palavra dica.

**dica.** *S.f. bras. Gír.* Informação ou indicação nova ou pouco conhecida.

Como você definiria a expressão **pra não dançar**?

5. A parte do texto que tem como subtítulo **Dicas para não dançar** traz informações que interessam a quem?

### Atividade 3

Agora que você já leu a reportagem, escreva uma carta para a redação do **ESTADINHO**, comentando sobre a reportagem que leu. Além de dar sua opinião, você pode, também, dar exemplos de situações nas quais os consumidores reclamaram seus direitos e foram ou não atendidos, com devolução de dinheiro ou troca de mercadoria.

Antes de começar a escrever, pense nas situações em que você, ou algum familiar, ou amigo estiveram envolvidos. Por exemplo: a compra de um televisor que apresentou problemas poucos dias depois da compra.

℞ Qual foi a atitude de quem comprou?

℞ Os direitos do consumidor foram respeitados?

℞ Qual foi a reação do consumidor diante da atitude do fabricante, da loja, do vendedor?

redação do jornalzinho opinando sobre algumas matérias ou história em quadrinhos que leram ou para contar sobre o que gostam de fazer, procurando, assim, se corresponder com outras crianças que também lêem o jornal. Leia algumas cartas que já foram publicadas.

Em princípio, fica a critério dos alunos a situação que vão usar para ilustrar... O mais importante é que eles não se esqueçam de que precisam opinar, dizer o que pensam a respeito do assunto. Se algum aluno disser que nunca passou por situações desse tipo, conte ou peça para a classe contar uma situação que tenha vivenciado; depois faça com que a comente; assim, aquele aluno que não tinha o que falar poderá se manifestar.

Esteja pronto para auxiliar os alunos nas dificuldades que surgirem. Elas podem dizer respeito à modalidade de texto (carta), ao atendimento e desenvolvimento do tema etc.

É provável que, na última aula, os alunos não tenham dificuldade no domínio da modalidade, mas encontrem grande dificuldade no desenvolvimento do tema. A fim de que você possa auxiliá-los nesse item, é importante não se esquecer de que eles devem

- opinar sobre a reportagem;
- mostrar uma situação, na qual os direitos do consumidor foram ou não respeitados.

Imagine que surjam textos como o seguinte:

*Salvador, 30 de julho de 2001.*

*Para a redação do ESTADINHO*

*Quando li a reportagem sobre os direitos do consumidor, me lembrei logo da televisão que meu pai comprou lá na Loja do Povo. No mesmo dia que chegou quebrou.*

*Até hoje a televisão tá lá em casa sem funcionar. Eles não trocaram. Disseram que o defeito era porque meu pai tinha transportado ela de forma inadequada da loja pra casa. Não foi a loja que foi lá em casa entregar. Meu pai tava tão empolgado que pegou a televisão jogou na carroceria da caminhonete e foi embora...*

*Josmael Jonsd*

Caso surjam textos como esse, é importante comentá-los com a classe, pedir que dêem sua opinião.

Chame a atenção para a forma como o aluno começou o texto: referência à leitura da reportagem, para depois falar de uma situação pela qual passou.

O aluno consegue atender à modalidade, ou seja, escreve uma carta. Além disso, desenvolve o tema proposto: menciona a leitura da reportagem, dá o exemplo da compra da televisão pelo pai...





## *Unidade***3**

Leitura e Produção de Texto  
Poético, Texto Epistolar e  
Texto Informativo

O Texto Informativo



## Atividade 1

Leia com atenção as perguntas abaixo. Depois assinale, em cada uma, a alternativa que você considera correta.

### Questão 1

O lápis, com o formato que conhecemos hoje, foi projetado pelo carpinteiro alemão Kaspar Faber em

- (a) 1850.
- (b) 1761.
- (c) 1929.

### Questão 2

Quem inventou a caneta Bic foi o

- (a) americano Thomas Edison.
- (b) escocês Graham Bell.
- (c) italiano Marcel Bich.

### Questão 3

A escova de dentes com cerdas de náilon surgiu, em 1938,

- (a) nos Estados Unidos.
- (b) na China.
- (c) na França.

### Questão 4

Leite, ovos, queijo-de-minas curado são ingredientes usados para fazer o nosso tão famoso pão de queijo, iguaria criada

- (a) em Minas Gerais.
- (b) no Rio Grande do Norte.
- (c) em Pernambuco.

### Questão 5

As sandálias de borracha mais conhecidas no Brasil foram lançadas pela São Paulo Alpargatas em 14 de junho de 1962. O nome das sandálias é

- (a) Havaianas.
- (b) Grandene.
- (c) Rider.

## Orientações para o professor

### Atividade 1

Professor, o objetivo da atividade é despertar o interesse dos alunos para o assunto de cada questão.

A intenção não é testar o conhecimento dos alunos, mas, sim, criar condições para o desenvolvimento do assunto desta unidade: **texto informativo**.

Peça a eles para responderem às questões individualmente. Depois, corrija-as coletivamente, solicitando que falem sobre as respostas dadas.

No momento da correção, instigue a participação de todos, fazendo perguntas como:

### Questão 1

Foi difícil responder à questão? Por quê? Você já tinha informações sobre a história do lápis? Quais? O que, na pergunta, mais chamou sua atenção? O nome Kaspar **FABER** é familiar? Onde você já viu esse nome: **FABER**? Quem tem no material escolar algum objeto da marca Faber?

### Questão 2

Provavelmente, todos os alunos devem conhecer as canetas **BIC**. A novidade é o nome do inventor.

A questão é difícil? Quem marcou a alternativa A? Por quê? **Professor, a marcação da alternativa C deve acontecer pela semelhança na escrita da marca e do sobrenome de Marcel Bich**. Onde o inventor da caneta Bic nasceu?...

### Questão 3

Há na questão a informação sobre a data em que a escova de dente foi inventada? A data 1938 se refere a quê? Vocês sabem o que significa **cerdas de náilon**? A escova usada por vocês é de cerdas de náilon? Quem marcou a alternativa A? Por quê? Vocês acharam a questão difícil? Por quê?

### Questão 4

Vocês acharam a questão fácil? Por quê? Quem marcou as alternativas B ou C? Por quê? Vocês sabiam quais são os ingredientes usados para fazer o pão de queijo? Como vocês obtiveram essas informações?

### Questão 5

Foi difícil? Vocês ficaram em dúvida? Por quê? Quem já sabia que as Havaianas surgiram em 1962? Alguém marcou Rider ou Grandene? Por quê? Quem não conhecia as marcas de sandálias Grandene e Rider?

Quando terminarem a correção das questões, pergunte aos alunos que informações eles puderam acrescentar àquelas que já tinham sobre cada objeto. Pergunte-lhes se acham interessante obter informações como

- **ano** em que o objeto foi inventado;
- **lugar** em que o objeto surgiu;
- nome do **criador** do objeto;
- **curiosidades** sobre a invenção, criação do objeto...

**Por que** informações como essas são importantes? Para **quem** elas são importantes? **Onde** encontrá-las?...

A discussão deve girar em torno do fato de que informações como essas podem interessar a diversos tipos de pessoas, dependendo, evidentemente, do objetivo que elas têm.

Por curiosidade, uma pessoa pode se interessar em saber como o lápis, objeto tão comum, hoje em dia, chegou ao grau de aperfeiçoamento que conhecemos.

Outra pessoa, interessada em lançar no mercado uma marca de lápis que se caracterize por apresentar uma forma diferente, pode se interessar pela história do lápis, a fim de se basear nas mudanças que o objeto foi apresentando no tempo.

Em seguida, pergunte-lhes se gostariam de saber mais sobre o **lápis**, a caneta **Bic**, a **escova de dentes**, o **pão de queijo** e as sandálias **Havaianas**.

## Atividade 2

Espera-se que os alunos levantem hipóteses a respeito do conteúdo do livro, a partir de seu título: **O livro das invenções**.

Você acha que poderá encontrar, nele, informações que o auxiliem a responder as questões da atividade 1? Por quê? Se o livro trata de invenções, provavelmente, deve trazer informações como: objeto inventado, nome do inventor, data da invenção etc..

### Saiba mais sobre...

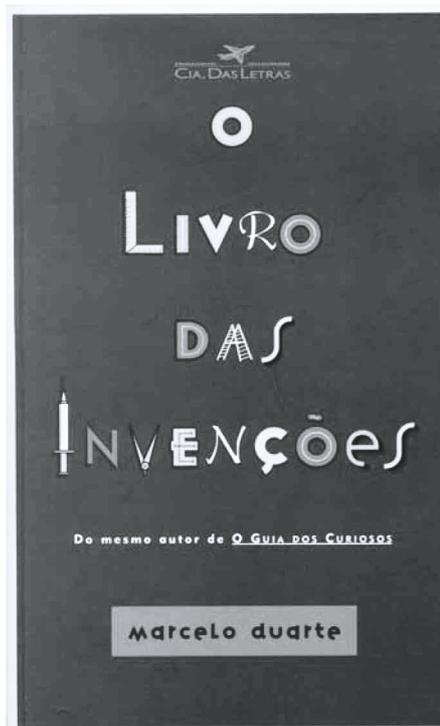
#### Escova de dentes

A escova mais antiga de que se tem notícia foi encontrada numa tumba de 3000 anos a.C. Era um pequeno ramo com ponta desfiada até chegar às fibras, que eram esfregadas contra os dentes. A primeira escova de cerdas, parecida com a que conhecemos, surgiu na China, no fim do século XV. Feitas de pêlos de porco, as cerdas eram amarradas em varinhas de bambu ou pedaços de ossos. Muito tempo depois, percebeu-se que as escovas de pêlos de animais juntavam umidade, prejudicial à higiene da boca, por causar mofo. Além disso, as extremidades pontiagudas das cerdas feriam as gengivas. O problema seria resolvido com o surgimento da escova de dentes com cerdas de náilon, em 1938, nos Estados Unidos.

Caso você não tenha conseguido responder a todas perguntas, não se preocupe, pois você ainda vai conversar sobre elas com os colegas.

## Atividade 2

Observe a capa do livro abaixo.



Você acha que poderá encontrar, nele, informações que o auxiliem a responder às questões da atividade 1? Por quê?

---

---

---

---

## Atividade 3

Leia o texto.

**S**

Por volta de 1960, começaram a chegar do Oriente as chamadas “sandálias tipo japonesa”, que logo fizeram bastante sucesso no Brasil. Para concorrer com elas, depois de dois anos de estudos, a São Paulo Alpargatas lançou em 14 de junho de 1962 seu modelo de sandálias de borracha. Elas foram batizadas de Havaianas. Ao completar, 35 anos, em 1997, a Alpargatas já tinha contabilizado 2 bilhões de pares vendidos — se fossem colocadas em fila indiana, um pé na frente do outro, as sandálias dariam 25 voltas ao redor da Terra.

DUARTE, Marcelo. *O Livro das Invenções*. São Paulo: Cia. das Letras.

### Questão 1

Que assunto é tratado no texto? Por que ele foi escrito? A quem ele interessa?

---

---

### Questão 2

Você deve ter observado que os fatos são apresentados em ordem cronológica. Marque no texto as palavras, ou expressões que indicam que os fatos são marcados cronologicamente.

---

---

### Questão 3

Por que o autor usa no texto, em ordem cronológica, as datas 1960, 1962 e 1997?

---

---

### Questão 4

Você acha que as informações apresentadas no texto podem ter sido inventadas? Por quê?

---

---

O texto que você leu é um texto informativo. Seu objetivo é levar o leitor a conhecer dados relacionados ao surgimento, invenção de um produto bastante conhecido e usado: as sandálias havaianas. O interesse pela leitura de um texto como esse depende do objetivo da pessoa que o ler.

### Lápis

Embora os astecas já conhecessem o grafite, trabalhadores de uma mina de carvão em Cumberland, na Inglaterra, entusiasmaram-se quando puseram as mãos, por acaso, numa substância negra e brilhante, fácil de raspar com as unhas. De tão macia que era, deixava um traço nítido no papel, sem rasgá-lo. Isso aconteceu em 1564. No ano seguinte, o físico suíço Konrad von Gesner descreveu o uso de um instrumento de escrita semelhante ao lápis. Duas tabuinhas eram recheadas com uma fatia de grafite. Acontece que o grafite, quando saía das minas, era mole e se quebrava facilmente, até que, em 1795, o químico francês Nicolas-Jacques Conté inventou um jeito de misturá-lo com argila e queimar a mistura em fornos, tornando-o mais resistente e conservando a maciez.

No ano de 1761, o carpinteiro alemão Kaspar Faber conseguiu chegar ao lápis cilíndrico, igualzinho ao de hoje em dia. Os lápis de cor tornaram-se comuns depois de 1850, com o aparecimento das anilinas. Em 1858, o americano Hyman Lipman criou o lápis com a borrachinha na ponta.

## Orientações para o professor

**Atividade 1**

Professor, proponha a leitura do texto individual e silenciosamente. Depois, peça que o comentem.

Em seguida, faça uma segunda leitura, pausada e entremeada de perguntas sobre o trecho lido. A intenção é que a sua leitura seja o momento para as primeiras reflexões sobre o texto. Por exemplo:

Após a leitura do 1º parágrafo, pergunte:

- Que informações vocês identificaram nesse trecho, nessa parte do texto?
- Vocês sabem o que significa a palavra **originário**? Dizer que o peixe-espada é originário do México significa o quê exatamente?
- Na frase "Os cientistas o chamam pelo nome de *Xiphophorus helleri*." A palavra **o** se refere a quem?
- Vocês sabem por que os cientistas chamam o peixe-espada de *Xiphophorus helleri*?

Depois da leitura do 2º parágrafo, faça perguntas como:

- Vocês entenderam o trecho que diz "Os machos possuem um prolongamento na parte inferior da nadadeira caudal"?
- Todo peixe-espada tem essa característica?
- Em que as fêmeas são diferentes dos machos?

Proceda da mesma forma, após a leitura dos outros parágrafos. Depois, divida a classe em grupos e peça aos alunos para responderem às questões.

Quanto às questões, as respostas devem girar em torno de...

**Questão 1**

Espera-se que os alunos percebam que o texto é destinado às pessoas que se interessam por peixes, em especial, as que desejam criá-los em aquários.

**Questão 2**

A questão permite ao aluno uma nova leitura do texto no intuito de identificar as informações contidas nele. Se preferir, você pode pedir que eles marquem no próprio texto as informações, com lápis de cores diferentes, para destacar as informações.

**Atividade 1**

Leia o texto.

**Peixe-espada**

O peixe-espada é originário do México. Os cientistas o chamam pelo nome de *Xiphophorus helleri*.

Os machos possuem um prolongamento na parte inferior da nadadeira caudal, que lhes valeu o nome popular de peixe-espada. Atingem um comprimento de até 6 centímetros, sendo que o macho é um pouco menor que a fêmea. Possuem o corpo de cor verde-clara com listras laranja. A fêmea não possui a nadadeira caudal.

O aquário precisa ter água com temperatura variando entre 22 a 25 graus.

Como alimentação pode-se ministrar alimentos vivos (larvas de mosquito) e secos (vários tipos de rações).

A cria é feita sem maiores dificuldades: apenas deve-se colocar no aquário muitas plantas, ou colocar a fêmea na criadeira, pois os pais têm o costume de devorar os filhotes ao nascerem.

FABICHAK, Douglas & Walter. *Peixes de Aquário*. São Paulo: Nobel, 1982, p.65-68.

**Questão 1**

Ao ler o texto, você ficou sabendo mais sobre que assunto? Para você, que pessoas procuram ler e saber mais sobre os peixes?

---



---



---



---

**Questão 2**

Releia o texto e complete as informações abaixo.

- Seu nome científico é *Xiphophorus helleri*: \_\_\_\_\_
- Crescem até 6 centímetros: \_\_\_\_\_
- Os machos possuem um prolongamento na parte inferior da nadadeira caudal: \_\_\_\_\_
- Alimentam-se de larvas de mosquito: \_\_\_\_\_
- Os filhotes são devorados pelos pais, se estes ficarem juntos, no mesmo aquário: \_\_\_\_\_

### Questão 3

Leia o trecho.

O peixe-espada é originário do México. Os cientistas o chamam pelo nome de *Xiphophorus helleri*.

No trecho acima, há diferença na escrita das expressões peixe-espada e *Xiphophorus helleri*. Por que isso acontece?

---

---

### Questão 4

Leia novamente um trecho do texto. Depois, observe os verbos em destaque.

O peixe-espada é originário do México. Os cientistas o chamam pelo nome de *Xiphophorus helleri*.

Os machos possuem um prolongamento na parte inferior da nadadeira caudal, que lhes valeu o nome popular de peixe-espada. Atingem um comprimento de até 6 centímetros, sendo que o macho é um pouco menor que a fêmea. Possuem o corpo de cor verde-clara com listras laranja. A fêmea não possui a nadadeira caudal.

Em que tempo estão os verbos? Você sabe o porquê disso?

---

---

### PESQUISA

Você já sabe muita coisa sobre o *Xiphophorus helleri*, não é? Que tal saber mais, também, sobre outras espécies de peixe?

Pesquise e traga, para a próxima aula, informações sobre o peixe-de-briga. Antes de sair pesquisando, não se esqueça de que você

- já sabe o **assunto** sobre o qual deve procurar;
- precisa definir **onde** encontrar essas informações:
  - **revista**... qualquer uma? Há revistas especializadas no assunto? Quais?
  - **enciclopédia**: onde encontrar uma? Como consultá-la? Quem pode auxiliar?
  - **dicionário**: o dicionário traz informações como essas?
  - **livro de Ciências**: o livro usado na escola aborda esse assunto? Em que série? Como saber isso? Quem pode ajudar?

Depois de encontrar o material que será usado para a pesquisa, anote as informações encontradas. Não se esqueça de escrever o local de onde tirou os dados.

### Questão 3

Espera-se que o aluno perceba que há diferença, mesmo que sutil. Se não perceberem, explique-lhes que os nomes científicos são escritos com letra diferente para se destacarem do restante do texto. Isso é padrão, uma regra.

### Pesquisa

Espera-se que os alunos voltem para a aula seguinte com questões como:

- “Não encontrei nada sobre esse peixe...”;
- “Lá em casa não tem nenhum livro... ou Minha mãe nunca ouviu falar nesse peixe...”;
- “Eu não sabia em que livro encontrar...”;
- “Eu copiei tudo que tinha sobre peixe num livro lá de casa...”;
- Minha mãe me ajudou. Nós procuramos na enciclopédia.”

Todas as questões devem ser consideradas, pois a proposta da pesquisa é que os alunos se vejam obrigados a “agir”, a encontrar saídas para as situações nas quais se vêem envolvidos.

Muitas das respostas dadas por eles se devem ao fato de não saberem exatamente **o quê, onde, como** procurar; qual o **objetivo** da pesquisa.

O aluno que “copiou” tudo o que encontrou sobre os peixes realizou a tarefa a contento? Provavelmente não, pois para ele não deve ter ficado claro que o assunto a ser pesquisado já fora delimitado, e que o objetivo era obter informações sobre o peixe-briga, já que tinham lido e conversado sobre uma outra espécie de peixe, o peixe-espada.

Não se preocupe, portanto, se eles chegarem sem o que foi pedido para fazer. Nesse momento, o mais importante não é o texto, mas a reflexão sobre o que é pesquisar.

**O**rientações para o professor**Atividade 1**

Professor, peça aos alunos que conseguiram fazer a pesquisa para lerem seus textos. Evidentemente, não é necessário que todos leiam. Sugira a leitura de textos retirados de fontes diferentes: revista, enciclopédia...

**Observação:** É possível que alguns alunos não façam a pesquisa. Trate com cuidado esta questão, pois, às vezes, as crianças não fazem esse tipo de tarefa por não estarem habituadas e, portanto, não saber por onde começar, ou por não encontrar material disponível nem pessoas que possam auxiliá-las, visto que a tarefa pedida devia ser feita fora da sala de aula, possivelmente, fora do horário escolar. É importante saber o motivo que os levou a não fazer a tarefa.

**Atividade 2**

Professor, incentive-os a comentar o texto e, principalmente, a compará-lo com os textos que trouxeram.

O texto da atividade é dirigido às pessoas interessadas na criação de peixes (de aquário). Por isso, pode ser que os textos trazidos pelos alunos não contenham informações voltadas para os interessados em criar peixes em aquário.

Este é um bom momento para você incentivar uma conversa sobre o suporte/veículo em que os textos foram publicados. A partir disso, discutir o público a quem o texto se dirige, como é possível identificar esse público etc...

**Atividade 3**

O objetivo da atividade é fazer com que os alunos voltem a ler o texto, percebam como ele vai se expandindo à medida que apresenta as características, visando a uma descrição detalhada, não só do animal, mas também de como cuidar dele. Isso permite uma visão mais ampla de como são os peixes de aquário e de como devem ser tratados.

É possível preencher o quadro apenas com as informações do texto da atividade. Mas permita que os alunos utilizem os textos pesquisados, caso queiram, e obtenha deles informações que possam auxiliá-los.

**Atividade 1**

Você fez a pesquisa sobre o peixe-de-briga?

Leia seu texto para os colegas. Depois, preste atenção à leitura que farão dos textos que pesquisaram.

Ao final da leitura, compare os textos de seus colegas com o seu. Verifique em que eles se assemelham e se diferenciam.

Ao comparar os textos, é importante que você observe qual foi o material consultado: revista, enciclopédia, dicionário.

**Atividade 2**

Leia o texto.

**Peixe-de-briga**

Seu lugar de origem é a Tailândia. O seu nome científico é *Betta splendens*. Chega a atingir 5 a 7 centímetros de comprimento.

Os machos possuem largas nadadeiras. A fêmea não tem essa característica. Sua cor é um tom de marrom, enquanto o macho possui cores como o vermelho, verde, azul ou combinação destas.

A temperatura da água deve ser entre 26 e 28 graus.

Como alimentação prefere larvas de mosquito e raspa de fígado.

A criação é iniciada com o macho construindo um ninho de bolhas, com o ar que apanha na superfície e depois de pronto estimula a fêmea para que ela solte os ovos.

Após a desova a fêmea deve ser separada. Ao passar 48 horas os ovos eclodirão e o macho irá cuidar dos filhotes.

Depois de duas semanas, o macho também deve ser separado dos filhotes.

FABICHAK, Douglas & Walter. *Peixes de Aquário*. São Paulo: Nobel, 1982, p.65 - 68.

Converse com seus colegas sobre o que você ainda não sabia e ficou sabendo sobre o peixe-de-briga.

**Atividade 3****Questão 1**

Complete o quadro abaixo com as informações do texto. Para completar o quadro, você pode usar, também, as informações do texto que pesquisou.

Assunto: Peixes

I. Nome popular: Peixe-de-briga

II. Nome científico: \_\_\_\_\_

III. Local de origem: \_\_\_\_\_

IV. Descrição do macho:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

V. Descrição da fêmea

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

VI. Temperatura da água do aquário: entre \_\_\_\_\_ graus.

VII. Alimentação:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

VIII. Outras informações:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Para você, a pessoa que leu o texto sobre o peixe-espada (aula 1) se interessaria por esse texto? Por quê?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

#### LEIA EM CASA...

O caipira andava ao longo da estrada seguido de dez cavalos. Nisso vem um automóvel e o motorista grita para o caipira:

— Você tem dez. Mas eu tenho duzentos e cinquenta cavalos! — E — vrrrruuuu! — saiu em disparada!

O caipira continuou seu passo. E lá na frente estava o carro virado dentro do rio, ao lado da ponte.

Aí o caipira falou pro motorista:

— Oi, cumpadre! Dando água para a tropa, é?



#### Leia em casa...

Professor, peça aos alunos para lerem o texto para a próxima aula.

A intenção é permitir que a primeira leitura do texto seja **individual**, fora do contexto escolar. Aquela leitura que não poderá ser auxiliada pelo professor, ou pelo colega de classe.

Com isso, espera-se que o aluno mobilize os conhecimentos que tem a respeito do tipo de texto, e os utilize para construir seu significado. Caso, sozinho, isso não aconteça, que ele traga as dificuldades encontradas na compreensão para serem discutidas em sala de aula, quando, então, outras leituras serão feitas (quantas se fizerem necessárias).

Nesse momento, você terá a oportunidade de introduzir o uso do dicionário como recurso para compreensão do texto. **O uso do dicionário com objetivo/finalidade.**

É preciso que os alunos compreendam, ao final da aula 4, que os verbetes de dicionário são textos informativos, com definições que nos auxiliam, por exemplo, a descobrir o significado de uma palavra.

## Atividade 1

## E aí? VOCÊ GOSTOU DA ANEDOTINHA?

Leia-a novamente, antes de conversar com os colegas sobre ela.

O caipira andava ao longo da estrada seguido de dez cavalos. Nisso vem um automóvel e o motorista grita para o caipira:

— Você tem dez. Mas eu tenho duzentos e cinqüenta cavalos! — E — vrrrruuuu! — saiu em disparada!

O caipira continuou seu passo. E lá na frente estava o carro virado dentro do rio, ao lado da ponte.

Aí o caipira falou pro motorista:

— Oi, cumpadre! Dando água para a tropa, é?



## Orientações para o professor

Professor, retome o texto que encerrou a aula anterior.

O objetivo da aula é conversar com os alunos sobre a anedotinha a fim de verificar se compreenderam.

Para compreender o texto, é necessário que os alunos

- mobilizem o conhecimento que têm a respeito do tipo de texto (narrativo);
- saibam que a palavra **cavalo** está sendo usada no texto com sentidos diferentes;
- saibam o significado da palavra **tropa**, no contexto em que está sendo usada;
- tenham o conhecimento de que o caipira é considerado pelas pessoas da cidade como uma pessoa pouco esperta.

Os verbetes de dicionário foram usados com o intuito de auxiliar os alunos na compreensão do texto, caso as palavras **caipira** e **tropa** não sejam entendidas no contexto em que aparecem. Além disso, pretende-se despertar o interesse do aluno para o uso e importância do **dicionário**. Os verbetes de dicionário são textos informativos, embora apresentem características diferentes dos textos encontrados nas enciclopédias, por exemplo.

É muito comum ouvirmos os alunos fazerem perguntas como “Professor, o que significa...?” E, em geral, a resposta é: “Procure no dicionário.” Está correto procurar no dicionário, desde que se saiba como fazê-lo.

Releia o início do texto e observe o que, em princípio, o quê parece simples pode se transformar em problema, impedir que os alunos compreendam o texto.

O caipira andava ao longo da estrada seguido de dez cavalos<sup>1</sup>. Nisso vem um automóvel e o motorista grita para o caipira:

— Você<sup>2</sup> tem dez<sup>3</sup>. **Mas eu tenho duzentos e cinqüenta cavalos<sup>4</sup>!**

<sup>1</sup>**cavalos** – animal

<sup>2</sup>**você** – refere-se ao caipira (pode parecer óbvio, mas, às vezes, para o aluno não é.)

<sup>3</sup>Você tem **dez**... – elipse do referente citado no parágrafo anterior: cavalos.

<sup>4</sup>**cavalos** – não se refere ao animal, mas à potência do automóvel.

Se o aluno não fizer essa leitura do início do texto, provavelmente, ele não entenderá o porquê de o caipira ter perguntado ao



**caipira.** *S. 2 g. 1. Bras., S.* Habitante do campo ou da roça, particularmente os de pouca instrução e de convívio e modos rústicos. [Sin., sendo alguns regionais: *capiáu, casca-grossa, jeca, matuto, mcorongo, roceiro, sertanejo*.]

**tropa.** *S.f. 1.* Conjunto de muitas pessoas agrupadas; multidão. *2.* Conjunto de soldados. *3. Bras.* Caravana de animais equídeos, especialmente os de carga.

## Questão 1

A palavra cavalos é usada com o mesmo sentido no 1º e 2º parágrafos?

## Questão 2

O que o motorista quis dizer com “— **Você tem dez. Mas eu tenho duzentos e cinqüenta cavalos!**”? Com que intenção ele disse isso para o caipira?

## Questão 3

O caipira se incomodou com o que o motorista do carro disse para ele? Como é possível saber isso?

## Questão 4

Por que o carro estava dentro do rio, ao lado da ponte? Como ele foi parar lá?

motorista se ele estava dando água à **tropa**. Mais difícil, ainda, se ele não souber o que significa tropa (no contexto em que está sendo usada).

Nesse momento, auxilie-os a usar o dicionário. As etapas pelas quais devem passar dependerá dos conhecimentos que já têm sobre a finalidade do dicionário, a forma de consultá-lo e a utilização das informações encontradas nele.

Imagine que os alunos já tenham encontrado a palavra.

**tropa.** S.f. **1.** Conjunto de muitas pessoas agrupadas; multidão. **2.** Conjunto de soldados. **3.** Bras. Caravana de animais eqüídeos, especialmente os de carga.

É fácil? Não. Principalmente por se tratar de alunos das séries iniciais. Há muitas informações...

Faça a leitura do verbete junto com eles. Pergunte-lhes o significado de cada coisa. Por exemplo:

- “Encontramos a palavra tropa. Agora sabemos o que significa, não é? Então... já é possível saber o que o caipira quis dizer?”
- “Todas as informações que aparecem aí podem ser usadas no texto? Por quê?”
- “Alguém sabe o significado desses números 1...2...3... que aparecem aí?” “E essas letras S f?” “E a palavra Bras?”

Com certeza, você “vai dar um nó” na cabeça de muitas crianças. Mas não se preocupe, o nó se desfaz aos poucos, à medida que forem se habituando a usar o dicionário, no momento em que acharem que ele poderá auxiliá-los.

Outros itens também devem ser considerados na leitura do **verbo**. Leia novamente a definição de tropa na acepção três.

**3. Bras.** Caravana de animais eqüídeos<sup>1</sup>, especialmente os...<sup>2</sup> de carga<sup>3</sup>.

É justamente com esse sentido que a palavra tropa foi utilizada na anedotinha. Mas, e se os alunos não souberem o significado das palavras **caravana** e **eqüídeos**, a dificuldade pode persistir?

Ao propor a consulta ao dicionário, não se esqueça de que ele deve ser usado para auxiliar os alunos a construir o sentido do texto, sempre que não conseguirem descobrir o sentido significado da palavra no contexto do texto.

## Questão 5

Como o caipira se dirige ao motorista do carro? Você acha que eles são mesmo compadres?

## Questão 6

O que o caipira quis dizer com a frase “— **Oi, cumpadre! Dando água para a tropa, é?**”? Com que intenção ele disse isso para o motorista do carro? Para o caipira, o motorista estava mesmo dando água para os “cavalos”?

## Questão 7

Quando leu a anedotinha, em casa, sozinho, você a achou engraçada? Por quê?

## Questão 8

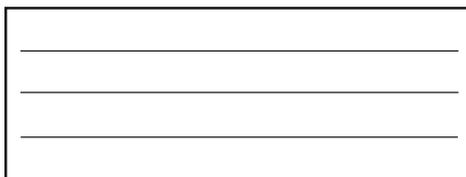
E, agora, depois de conversar com os colegas sobre ela, você acha que ela é engraçada? Por quê?

## Questão 9

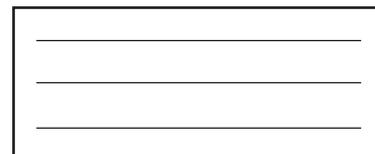
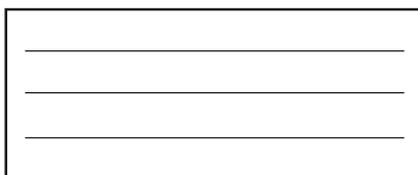
Que título você daria para a anedotinha? Por quê?

## Atividade 2

Leia novamente o verbete de dicionário. Depois, preencha os quadrinhos com as informações que tiver sobre como as palavras, aparecem no dicionário.



**tropa.** S.f. **1.** Conjunto de muitas pessoas agrupadas; multidão. **2.** Conjunto de soldados. **3.** Bras. Caravana de animais eqüídeos, especialmente os de carga.



**PARA LER EM CASA**

Na próxima aula, você e seus colegas vão brincar. Mas, para que isso seja possível, você deve **consultar o dicionário** e procurar o significado da palavra **corrupio**.

Não se esqueça de que a brincadeira só será possível se você fizer a tarefa.

**corrupio. S. m.** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

O uso deve estar sempre relacionado a uma necessidade, na de sala de aula, ou fora dela.

Quanto às respostas, é preciso garantir a compreensão de que o caipira deu uma lição no motorista. Quem acabou rindo por último foi o caipira, que zombou do motorista, quando viu o automóvel dele dentro do rio. Os duzentos e cinquenta cavalos do automóvel não eram animais, portanto, não necessitavam de água. Quando se dirige ao dono do carro, o caipira faz referência à tropa para caçoar do motorista, pois 250 é um número grande... um conjunto de animais, uma tropa.

## Orientações para o professor

Espera-se que o aluno perceba que o sucesso da consulta depende muito do material consultado, e, também, da **finalidade**, do **objetivo** da consulta. Às vezes, justamente a definição pretendida não está disponível em um dicionário compacto, como o **Minidicionário Aurélio**, por exemplo.

Nos dicionários compactados, as definições são resumidas.

Mostre aos alunos a necessidade, em algumas situações, de se consultar mais de um dicionário, com a intenção de encontrar aquele que apresenta definições mais completas.

Nessa aula, a consulta ao dicionário acontece por motivo diferente do da aula anterior. Naquela, o dicionário foi usado em função da leitura da anedotinha. Aqui, é necessário descobrir o significado da palavra **corrupio**, a fim de que se possa brincar.

Se os alunos, por exemplo, tivessem encontrado essa palavra em um texto, provavelmente, continuariam sem saber o seu significado, caso tivessem consultado o **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa**. Observe:

*“O **currupio** acabou em gargalhada, pois Marcos soltou as mãos de Vítor, e o menino caiu em cheio na poça de lama, perto do curral. (...)”*

**?corrupio.** s.m. Designação de vários jogos de criança; espécie de cata-vento de penas ou papel, para crianças. (**Dicionário Escolar da Língua Portuguesa.**)

No entanto, essa mesma definição seria suficiente para o que foi pedido no final da aula anterior:...

Não se esqueça de que as questões propostas nas atividades não pretendem fazer com que as crianças passem a procurar toda e qualquer palavra no dicionário, mas, sim, que o utilizem, de acordo com suas necessidades.

É preciso saber **ler** os verbetes de dicionário: abreviaturas; seleção do significado que adequado à finalidade, ao objetivo da consulta; busca de outra palavra, caso a definição desejada traga informação desconhecida. Exemplo:

**corrupio.** s.m. Designação de vários jogos de criança

## Atividade 1

## VOCÊ FEZ A PESQUISA? DESCOBRIU O SIGNIFICADO DA PALAVRA CORRUPIO?

Confira o resultado de sua pesquisa com a definição de **corrupio** retirada de três dicionários diferentes.

## Definição 1

**Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** São Paulo: Nova Fronteira. 2ª edição - revista ampliada

**corrupio.** S. m. 1. Nome dado às diversas brincadeiras infantis e, em particular, àquela em que a pessoa, segurando a criança pelas duas mãos, rodopia juntamente com ela, rapidamente em círculos diminutos, ou aquela em que duas crianças de mãos dadas, braços esticados e os pés de cada uma em frente dos da outra, rodopiam velozmente. 2. Espécie de cata-vento de penas ou de papel, para crianças.

## Definição 2

Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. **Multidicionário da Língua Portuguesa.** São Paulo: Nova Fronteira. 1977.

**corrupio.** S.m. Designação de vários jogos de criança; espécie de cata-vento de penas ou papel, para crianças.

## Definição 3

Francisco da Silveira Bueno. **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: FAE. 1986.

**corrupio** S.m. Brinquedo em que duas crianças, de mãos dadas e braços esticados, rodopiam rápido.

## CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE OS TEXTOS ACIMA.

Você fez sua pesquisa em um desses dicionários? Qual? Se não, em qual você pesquisou?

Com a definição 3, do **Minidicionário Aurélio**, é possível brincar de **corrupio**? Por quê?

Para você, das três definições qual é a mais completa? Por quê? Com ela é possível convidar os colegas para brincar?

Quem consultar apenas o **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa**, de Francisco da Silveira Bueno, poderá brincar? Por quê?

Leia novamente a **definição 1**, em especial, o trecho em destaque.

**corrupio.** S. m. **1.** Nome dado às diversas brincadeiras infantis e, em particular, aquela em que a pessoa, segurando a criança pelas duas mãos, rodopia juntamente com ela, rapidamente em círculos diminutos, ou aquela em que duas crianças de mãos dadas, braços esticados e os pés de cada uma em frente dos da outra, rodopiam velozmente. **2.** Espécie de cata-vento de penas ou de papel, para crianças.

Será que corrupio, além de brincadeira, é também o nome de um brinquedo, ou de um objeto? Como será esse brinquedo, objeto?

De acordo com o verbete, corrupio é uma espécie de cata-vento. Você sabe o que é um **cata-vento**?

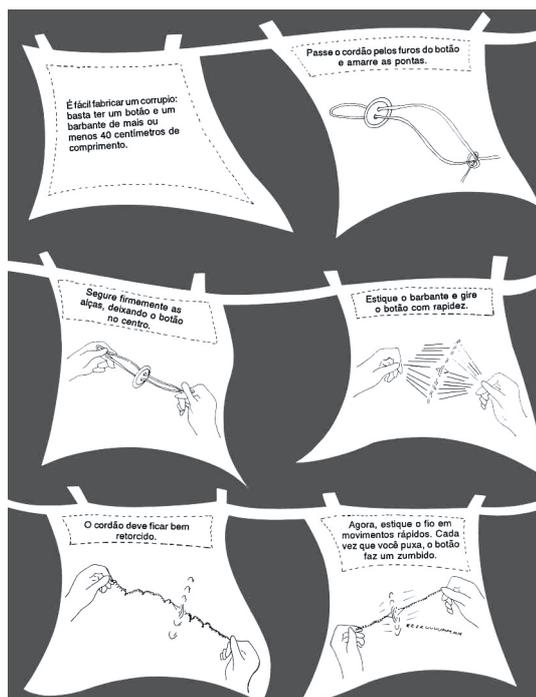
### CONSULTE O DICIONÁRIO...

cata-vento. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

E, agora, é possível saber por que o corrupio é uma espécie de cata-vento?

### VOCÊ SABIA QUE PODE MONTAR UM CORRUIO?

Pegue o material com a professora. Reúna-se com seus colegas de grupo e monte um corrupio. Para isso, leia as instruções abaixo.



Angela leite de Souza. **Tudo pode ser brinquedo.** Belo Horizonte: Editora Lê.

Imagine que, ao procurar a palavra corrupio, o aluno se depare com outra dificuldade: não sabe o significado de **designação**.

**designação.** S. f. **1.** Ato ou efeito de designar; indicação. **2.** Denominação, qualificação. **3.** Nomeação, indicação, escolha.

Observe que as definições não são simples, mas não se espera que eles façam tudo sozinhos. Utilizar o dicionário é aprendizado. É preciso aproveitar as situações que surgem no dia-a-dia, a fim de que eles possam ir se familiarizando, observando como o dicionário é organizado, em que medida pode auxiliar, que situações o exigem ou permitem seu uso...

Aos poucos, os alunos percebem que há muitas regras que precisam ser seguidas para que o dicionário seja bem utilizado, e que muitas vezes não encontraram a palavra porque não souberam procurá-la. Exemplo:

Ir ao dicionário à procura de um verbo flexionado. Proponha uma situação como essa, a fim de verificar como os alunos **reagem**. Se disserem que não encontram, pergunte-lhes por que acham que isso aconteceu. Faça a mesma pergunta para aqueles que encontraram.

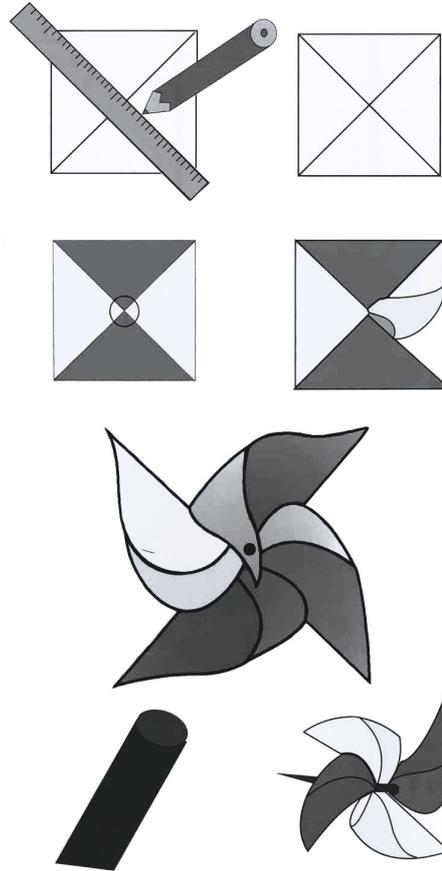
Faça a mesma coisa quando surgirem outras situações, como um adjetivo no feminino - **extrovertida**, por exemplo -, ou uma palavra no plural - **bajuladores**. Esse é um bom exercício para os alunos levantarem hipóteses, confirmá-las ou negá-las, levantar outras.

Dessa forma, eles mesmos constroem os conceitos e utilizam-nos de acordo com os seus objetivos fins.

Não se esqueça de preparar o material para a confecção dos brinquedos. Você vai precisar de: botão e barbante.

Fazer os brinquedos é uma forma de os alunos verificarem que consultar o dicionário para saber o significado da palavra corrupio tinha um objetivo...

Agora é a vez do cata-vento. Leia com atenção as instruções e monte o seu.



Heliana Brandão & Maria das Graças V. G. Froesler. **O livro dos jogos e das brincadeiras**. Belo Horizonte: Leitura

### FINALIZANDO...

Para você, pesquisar o significado da palavra corrupio foi interessante, importante? Por quê?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Atividade 1

Leia o texto a seguir.

## QUEM SOU EU?

**Assunto: Frutas**

**Nome popular:** .....

**Nome científico:** Theobroma grandiflorum (Willd. ex Spreng.) Schum.

**Origem:** Brasil - Amazonas. Características da planta: Árvore de até 10 m de altura com ramos flexíveis. Folhas longas de até 60 cm de comprimento, de coloração ferrugínea na face inferior. Flores grandes, de cor vermelho- escura, presas diretamente ao tronco.

**Fruto:** Forma esférica ou ovóide de até 25 cm de comprimento. Casca dura e lisa, de coloração castanho-escuro. Sementes envoltas por polpa branca, ácida e aromática. Frutifica de janeiro a maio.

**Cultivo:** Propaga-se por sementes em regiões de clima quente e úmido. Aceita solo de baixa fertilidade e o plantio ocorre na estação chuvosa.

O ..... é uma fruta exagerada: grande, pesada, volumosa, perfumadíssima. As folhas de sua árvore são grandes; suas sementes são muitas e também grandes, envoltas em uma polpa branca, ácida e de aroma bastante forte e agradável. Para o olfato de alguns, o cheiro do ..... maduro é tão forte que chega a ser um pouco enjoativo.

Quando maduro, o ..... simplesmente cai. A polpa, carnuda, é removida com tesoura e os resíduos que ficam na semente, lavados. Depois de processada, a polpa do ..... é congelada, podendo ser comercializada a longas distâncias.

Com essa polpa refrescante faz-se todo tipo de doces, uma verdadeira confeitaria: sucos, refrescos e sorvetes; licores e aguardentes temperados; cremes, gelatinas, espumas, mousses e pudins; tortas, bolos, pavês, biscoitos e coberturas para outros doces; compotas e geléias; doces de colher, de cortar e cristalizados; e o famoso bombom de .....

## CONVERSE COM SEUS COLEGAS

Pela leitura do texto, foi possível identificar a fruta? Por quê? Que informações mais o auxiliaram na identificação?

Vocês conversaram sobre outras frutas? Quais? Você gostaria de fazer uma pesquisa sobre alguma delas? Qual? Por quê?

## Orientações para o professor

Professor, divida a classe em grupos de no máximo 4 alunos. Depois, explique-lhes a atividade.

Incentive os alunos a lerem o texto, a fim de encontrar pistas que os auxiliem a identificar a fruta.

Oriente a leitura, auxiliando-os com perguntas como:

- O nome científico é suficiente para descobrir o nome da fruta?
- De acordo como o texto, a fruta é originária do Amazonas. Essa informação é suficiente?
- Você sabem o que significa **forma esférica, ovóide**? Que frutas de forma esférica, ou ovóide vocês conhecem? Professor, peça para que dêem exemplos. A forma da banana é esférica?
  - fruta: pode ser qualquer uma;
  - fruta **esférica**: pode ser a banana, por exemplo?;
  - fruta, esférica, **grande**: pode ser a jabuticaba, acerola, pequi, goiaba, amora?;
  - fruta, esférica, grande, **de casca dura e lisa**: pode ser coco, mamão?

Dessa forma, é possível que, no processo de leitura, eles identifiquem, selecionem, classifiquem, organizem informações em função do objetivo da leitura desse tipo de texto.

Pergunte-lhes independentemente de eles terem encontrado ou não a resposta, se eles sabem qual é o objetivo desse texto.

Espera-se que cheguem à conclusão de que o objetivo do texto é informar, ao leitor interessado, sobre determinada fruta: o **cupuaçu**.

O leitor interessado pode ser

- um produtor interessado no cultivo;
- uma pessoa que aprecie a fruta e queira saber mais sobre ela;
- um repórter que deseja escrever uma matéria falando como a fruta é utilizada na fabricação de doces.

Além de falar sobre o cupuaçu, você pode aproveitar o momento para a produção, mesmo que oral, de textos informativos que tematizem outras frutas. Como? Imagine que você pergunte:

Professor: "Que frutas de forma esférica, ou ovóide vocês conhecem?"



gordurosas amêndoas, é possível extrair uma pasta semelhante àquela com que se produzem o chocolate e a manteiga de cacau.

Industrializado, o chocolate de cupuaçu já pode ser encontrado em diversas capitais do país e começa a ser exportado, na onda internacional pela busca de produtos naturais e amazônicos. Como reflexo, ampliou-se o número de pessoas animadas com o seu cultivo e, em algumas regiões, o cupuaçu já está sendo tratado como o verdadeiro "chocolate branco".

[www.bibvirt.futuro.usp.br/acervo/paradidat/frutas/menu](http://www.bibvirt.futuro.usp.br/acervo/paradidat/frutas/menu)

**O**rientações para o professor

Professor, faça, junto com os alunos, a leitura da capa do livro. Não é essencial que eles conheçam a obra, mas, sim, que se interessem pela capa, a fim de que você possa iniciar o trabalho voltado para a leitura da **biografia** de Ziraldo e Carlos D. de Andrade.

**Atividade 1****Questão 1**

Se os alunos conhecerem a obra... ótimo! Caso não conheçam, você terá a oportunidade de falar sobre ela.

**Questão 2**

A ilustração deve auxiliá-los nas hipóteses sobre o conteúdo do livro. Provavelmente, dirão que é a história de amor entre dois elefantes.

**Questão 3**

Essa é fácil. A imagem não deixa dúvidas... a não ser que o aluno nunca tenha visto um elefante antes.

**Questão 4**

Com certeza, os alunos dirão que o coração simboliza o amor. Aproveite o momento para perguntar aos alunos por que o ilustrador deu destaque ao "bumbum" do elefante, em lugar, por exemplo, da cara. Espera-se que os alunos percebam que existe uma proximidade entre o desenho do coração e o formato do traseiro do elefante.

**Questão 5**

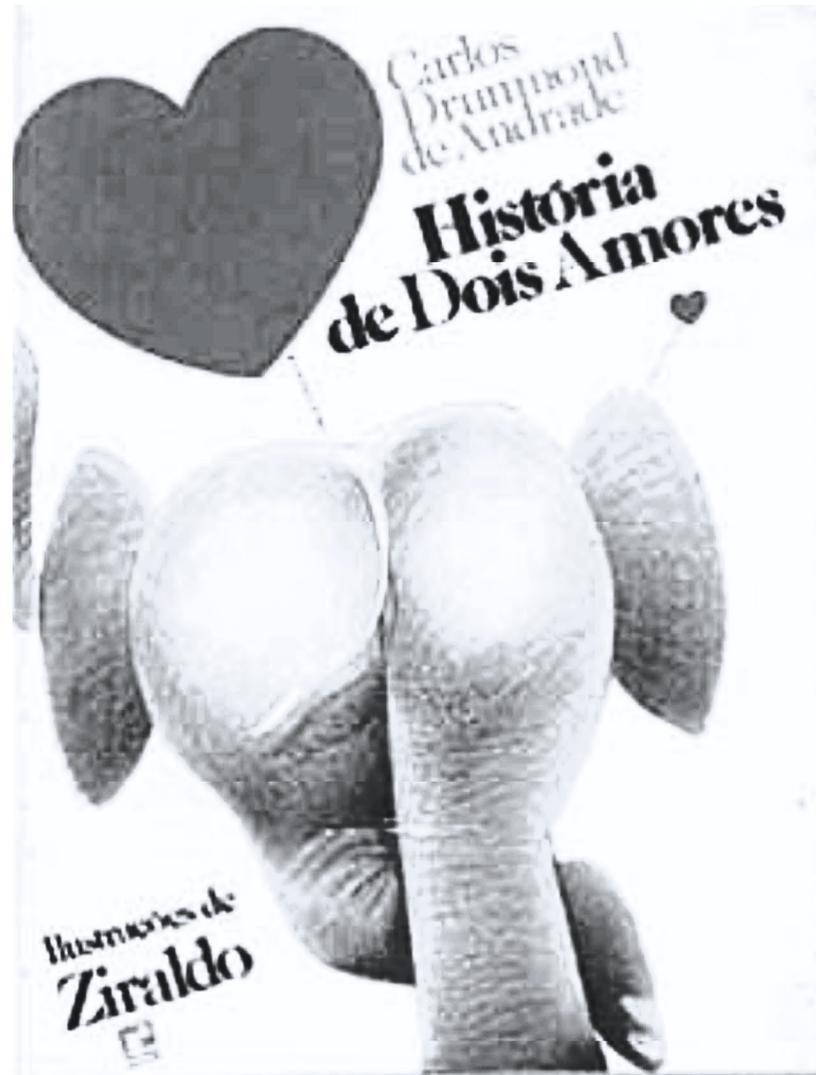
Espera-se que os alunos identifiquem e possam falar sobre Ziraldo, visto que um dos livros do autor já foi trabalhado nesta unidade. Quanto a Carlos D. de Andrade, é provável que seja pouco, ou nada conhecido pelos alunos. Isso é esperado, pois o autor não tem muita coisa destinada ao público infantil. Além disso, o aluno deve perceber, também, que Ziraldo ilustrou o livro (... a informação aparece na capa). Aproveite o momento para falar sobre o assunto: autor e ilustrador. Pergunte-lhes se sabem o que é um autor, o que ele faz, qual a diferença entre um e outro, quem ilustra também pode escrever e vice-versa. Faça-os refletir sobre o assunto (na aula 4, eles leram um texto escrito por Ziraldo).

**Questão 6**

Quanto à questão do ilustrador, é importante saber o que eles pensam sobre o assunto. Pergunte-lhes se todos os livros que leram eram ilustrados, se eles acham que a ilustração é importante, por quê; se a ilustração precisa mostrar o que está escrito, se ela complementa o que está escrito etc. Discuta todas essas questões, pois, em geral, os alunos não costumam dar importância aos ilustradores, às ilustrações que encontram nos livros. Discutir isso significa dar aos alunos

**Atividade 1**

Observe, com atenção, a capa do livro.

**CONVERSE COM SEUS COLEGAS****Questão 1**

Você conhece esse livro? Já o leu? O que teria a dizer aos colegas sobre ele?

**Questão 2**

O título do livro é **História de dois amores**. Sobre o que fala o livro?

**Questão 3**

Que animal aparece na capa do livro? Foi fácil identificá-lo? Por quê?

**Questão 4**

Há, na capa do livro, o desenho de dois corações. Você acha que eles têm alguma relação com o título do livro? Qual?

### Questão 5

Observe, agora, os nomes que aparecem na parte superior e inferior da capa do livro. Você já deve saber quem é Ziraldo, o autor do livro **O MENINO MALUQUINHO**. Foi ele quem escreveu o livro **HISTÓRIA DE DOIS AMORES**?

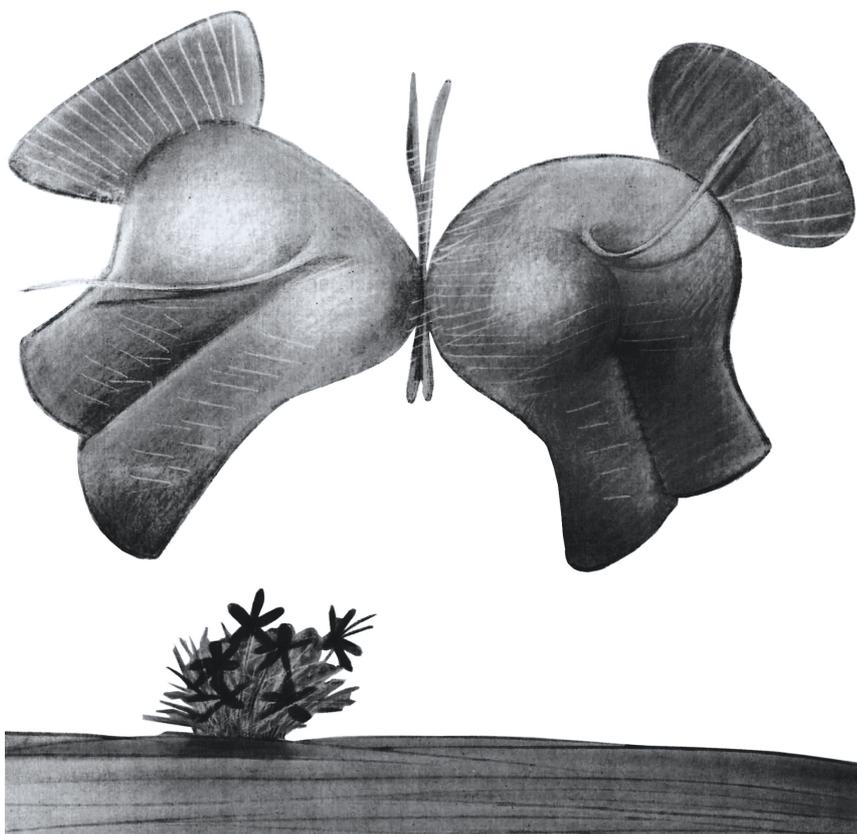
### Questão 6

Você sabe o que é um ilustrador? Pela informação da capa do livro, é possível dizer que, além de escritor, Ziraldo é ilustrador?

### Questão 7

**Carlos Drummond de Andrade**... Você já ouviu esse nome antes? Sabe quem é ele? Foi ele quem escreveu o livro **HISTÓRIA DE DOIS AMORES**?

Leia a seguir um trecho do livro para responder à questão 8.



E era um bailar, um esfregar carinhoso de trombas, um dizer coisas suaves e infantis que não acabava mais. Os dois dançavam, leves como borboletas, e, como borboletas, sem pisar no chão. Flutuavam, libertados de peso, pois o amor dispensa a lei da gravidade e outras leis da Física. Estavam felizes desde sempre e para sempre. A elefantada, em roda, babava-se de inveja e todos aplaudiam, enternecidos. Muito namoro começou naquela hora, por influência.

### Questão 8

Você acha que Ziraldo precisou ler a história antes de ilustrá-la? Por quê? O papel do ilustrador é importante? Por quê?

a oportunidade de começar a avaliar a importância e a qualidade das ilustrações que encontram nos livros.

### Questão 7

O objetivo é apenas fazê-los pensar no nome do escritor... talvez já tenham ouvido o nome em casa, dito por um irmão, mãe, por exemplo; lido no jornal, mesmo que o assunto, naquele momento, não tenha lhes interessado.

### Questão 8

Professor, faça a leitura do texto, mas não da imagem; deixe que eles estabeleçam a correspondência entre um e outro. Isso permitirá a reflexão sobre o trabalho do ilustrador. É importante que eles percebam como o ilustrador capta a intenção do autor e a transforma em imagem.

## Atividade 2

### Questão 1

Aproveite o momento para a consulta ao dicionário, caso não saibam o significado da palavra biografia. Isso não vai ser difícil, pois já tiveram a oportunidade de manusear o dicionário nas aulas 5 e 6.

### Questão 2

Espera-se que os alunos, após a leitura das duas biografias, sejam capazes de voltar a elas e identificar as informações pedidas. A intenção da questão é permitir que os alunos verifiquem que há dados em comum entre o ilustrador e autor: ambos nasceram no mesmo estado.

### Questão 3

Espera-se que os alunos percebam que uma biografia apresenta os fatos em ordem cronológica.

### Questão 4

Solicite que os alunos leiam o texto novamente. Pare em cada data, comente os fatos que ela demarca.

## CONVERSE COM SEUS COLEGAS

Professor, não crie muitas expectativas em relação ao conhecimento dos alunos sobre as obras de Sylvia Orthof. Espera-se, apenas, que a atividade atice a curiosidade dos alunos, levando-os a buscar informações sobre a autora e suas obras.

Na aula seguinte, os alunos terão oportunidade de conhecer a autora e conversar sobre, pelo menos, uma de suas obras: **Malaquias**.

## Atividade 2



Qualquer história que ouvimos ou lemos foi criada e escrita por alguém. Quem cria e escreve uma história é o **AUTOR**. O autor é uma **pessoa real**, que existe na vida real. Leia a seguir a biografia de dois grandes escritores brasileiros: Ziraldo (foto) e Carlos Drummond de Andrade.

**Ziraldo Alves Pinto** nasceu no dia 24 de outubro de 1932 em Caratinga, Minas Gerais. Começou sua carreira nos anos 50 em jornais e revistas de expressão, como **Jornal do Brasil, O Cruzeiro, Folha de Minas** etc. Além de pintor é cartazista, jornalista, teatrólogo, chargista, caricaturista e escritor.

Ziraldo explodiu nos anos 60 com o lançamento da primeira revista em quadrinhos brasileira feita por um só autor: **A TURMA DO PERERÊ**.

Em 1969 Ziraldo publicou o seu primeiro livro infantil, **FLICTS**, que conquistou fãs em todo o mundo. A partir de 1979 concentrou-se na produção de livros para crianças, e em 1980 lançou **O MENINO MALUQUINHO**, um dos maiores fenômenos editoriais de todos os tempos no Brasil. O livro já foi adaptado com grande sucesso para teatro, quadrinhos, ópera infantil, vídeo-game, Internet e cinema. Uma seqüência do filme deve ser lançada em breve!

(Adaptado do site [www.ziraldo.com/livros](http://www.ziraldo.com/livros))

**Carlos Drummond de Andrade** nasceu e passou a infância numa fazenda em Itabira, Minas Gerais. Formou-se em Farmácia (1925) em Ouro Preto, mas não exerceu a profissão. Voltou a Belo Horizonte, onde freqüentou as rodas de escritores. Em 1926, entrou para o jornalismo no Diário de Minas. Em 1930, lançou o primeiro livro, **Alguma Poesia**, e quatro anos depois, assumiu a chefia de gabinete do Ministério da Educação no Rio de Janeiro. Na década de 40, escreveu poesia de fundo social, como em **Sentimento do Mundo** (1940) e **A Rosa do Povo** (1945). Em 1954 passa a escrever crônicas no jornal *Correio da Manhã* e, em 1969, no *Jornal do Brasil*. Entre suas obras estão *Lição de coisas* (1962), *Os Dias Lindos* (crônicas, 1978) e *Boca de Luar* (crônicas, 1984).

### Questão 1

Você sabe o que é uma **biografia**? Já leu uma? De quem? Ela era interessante? É de uma pessoa conhecida?

---

---

---

---

### Questão 2

Ziraldo e Carlos Drummond de Andrade nasceram na mesma cidade e Estado?

---

---

### Questão 3

De acordo com o texto, o que aconteceu na vida de Ziraldo nos anos de **1950, 1960, 1969, 1979 e 1980?**

---

---

### Questão 4

Releia a biografia de Drummond e escreva o que aconteceu na vida dele nos anos de:

1926: \_\_\_\_\_

---

1930: \_\_\_\_\_

---

1940: \_\_\_\_\_

---

1945: \_\_\_\_\_

---

1954: \_\_\_\_\_

---

1962: \_\_\_\_\_

---

1969: \_\_\_\_\_

---

1978: \_\_\_\_\_

---

1984: \_\_\_\_\_

---

As biografias de **Ziraldo** e **Carlos Drummond de Andrade** contam a história de vida desses escritores brasileiros consagrados e apresentam os fatos na seqüência em que eles aconteceram, ou seja, em **ordem cronológica**.

**ordem cronológica.** **1.** Ordem de entrada ou de chegada de papéis, documentos ou pessoas a um estabelecimento. **2.** Ordem que se segue, em um escrito, lista etc., respeitando a seqüência das datas.

(Dicionário Aurélio)

**PARA LER E FAZER...EM CASA!**

Leia a lista de livros a seguir. Eles foram escritos pela mesma pessoa. Assinale aqueles que você conhece, e, se souber, o nome de quem o escreveu. Se tiver o livro em casa, traga-o na próxima aula, para mostrar aos colegas.

- ( ) Os bichos que tive: memórias zoológicas
- ( ) Malaquias
- ( ) Maria vai com as outras
- ( ) Se as coisas fossem mães
- ( ) Uma velha e três chapéus
- ( ) Mudanças no galinheiro mudam as coisas por inteiro

E, então, você conhece algum livro da lista? Qual? E a autora do livro? Quem poderia falar sobre ela, sobre os livros que ela escreveu?

### Atividade 1

Leia os textos a seguir, retirados do **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**, de Aurélio Buarque de Holanda.

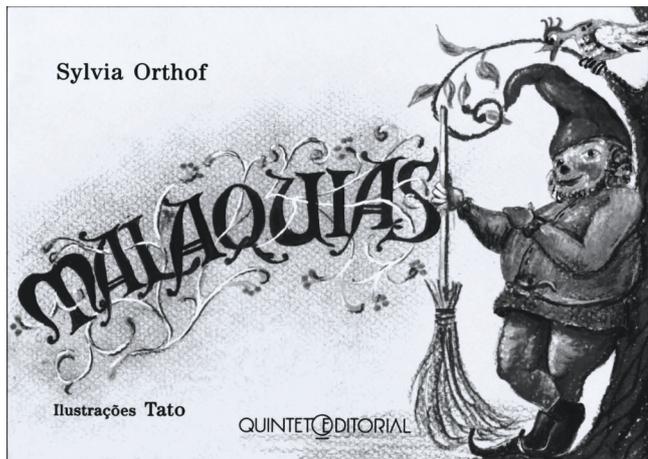
**biografia.** *S.f.* Descrição ou história da vida de uma pessoa.

**autobiografia.** *S.f.* História da vida de uma pessoa escrita por ela mesma.

Para você, há diferença entre a biografia e a autobiografia? Qual?

### Atividade 2

Observe a capa do livro:



### CONVERSE COM SEUS COLEGAS

Qual o título do livro? Observe os nomes que aparecem na parte superior e inferior da capa do livro. Quem é o autor do livro? Quem o ilustrou? Por que editora o livro foi publicado?

### Orientações para o professor

#### Retomando o final da aula anterior

Se os alunos não tiverem encontrado nada sobre a escritora, dê você informações sobre ela. Mostre a eles os livros que você selecionou.

#### Atividade 1

A intenção da atividade é fazer com que os alunos conversem sobre o assunto, caso desconheçam a diferença.

#### Atividade 2

Peça aos alunos para observarem a capa do livro com atenção. Provavelmente eles farão a atividade com certa facilidade, pois, na aula anterior, leram a capa de um outro livro.

Caso algum aluno se lembre de já ter visto ou lido este livro, peça para que conte aos colegas quem é Malaquias, por que o livro tem esse nome...

Em seguida, leia o texto (autobiografia de Sylvia e Tato) em voz alta. Depois, peça para que o comentem. Pergunte-lhes se eles

- sabem quem escreveu o texto;
- como conseguiram identificar o autor;
- sabem para quem o texto foi escrito.

O objetivo é que os alunos percebam que o texto foi escrito pela própria Sylvia Orthof: destacar o uso dos pronomes (eu e meu), dos verbos em 1ª pessoa (fui, nasci, sou, tenho...).

Professor, a capa do livro Malaquias não aparece na aula por acaso. A autobiografia de Sylvia Orthof, usada na aula, foi publicada neste livro; portanto, dirige-se ao público infantil. Há um tom de descontração e adequação da linguagem ao público a que se destina...

#### Informações adicionais sobre...

##### Prêmio Jabuti

O Prêmio Jabuti, concedido anualmente pela Câmara Brasileira do Livro, é o mais tradicional prêmio literário brasileiro. Ele foi concebido por Edgard Cavalheiro em 1958, quando este era presidente da CBL. Mas foi seu sucessor, Diaulas Rideel, que em 1959 criou a estatueta Jabuti como prêmio, através de um concurso entre escultores.

No folclore brasileiro, o jabuti é um animal que se distingue pela paciência e tenacidade com que vence os desafios. Por isso foi escolhido para simbolizar a atividade de nossos escritores, editores, livreiros e gráficos.

O primeiro ganhador do Jabuti na categoria Romance, foi Jorge Amado, com **Gabriela, Cravo e Canela**, em 1959. Desde então, muitos renomados escritores e intelectuais brasileiros receberam o prêmio.

A cerimônia de entrega do Prêmio acontece anualmente nas Bienais Internacionais do Livro, ora em São Paulo, ora no Rio de Janeiro. São ao todo 16 categorias, desde romance, até literatura infantil e juvenil, passando por produção gráfica, capa, tradução e ilustração.

Os vencedores da estatueta concorrem também à categoria "Livro do Ano", nas áreas de Ficção e Não-Ficção, quando recebem um prêmio em dinheiro.

### Prêmio FNLIJ

A FNLIJ - Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil é a seção brasileira do International Board on Books for Young People - IBBY, órgão consultivo da Unesco para o livro infantil. A FNLIJ, instituição privada sem fins lucrativos, de caráter técnico-educacional, é pioneira na realização de projetos de difusão de leitura no Brasil. Cria e supervisiona projetos de incentivo à leitura - locais, estaduais e nacionais, tais como "Ciranda de Livros", Viagem da Leitura" e "Meu Livro, Meu Companheiro".

A FNLIJ realiza, anualmente, o Prêmio para os livros infantis e juvenis publicados no Brasil. Para selecionar os melhores livros de cada ano, em seis categorias (criança, jovem, poesia, imagem, informativo e tradução), conta com a leitura e apreciação de quarenta especialistas de todo o país. A FNLIJ orienta as editoras brasileiras para enviarem sua produção anual aos votantes de todo o país (especialistas em literatura infantil e juvenil, professores, bibliotecários, críticos, dentre outros) e para o Centro de Documentação e Pesquisa - CEDOP da FNLIJ para que os livros possam ser julgados.

O Prêmio FNLIJ tem o objetivo de selecionar os melhores livros considerando a qualidade literária, artística e gráfica (texto, ilustração e projeto gráfico), contemplando com a láurea Altamente Recomendável cerca de 60 títulos (incluindo os traduzidos) que depois são selecionados para o Prêmio.

([www.moderna.com.br/produtos/premios](http://www.moderna.com.br/produtos/premios))

Agora, leia o texto que aparece na última página desse livro.

## SYLVIA ORTHOFF E TATO

Tato e eu somos casados, moramos em Petrópolis. Tato é arquiteto aposentado, hoje dedica-se a ilustrar livros.

Eu fui atriz, quando jovem. Depois, danei de escrever. Adoro inventar, brincar com as palavras.

Tato nasceu na Polônia e estudou arquitetura em Milão. Vindo, por causa da guerra, para o Brasil, foi um dos arquitetos do Hotel Quitandinha, em Petrópolis. Eu nasci no Rio, sou filha de austríacos.

Estudei teatro em Paris, trabalhei no Teatro Brasileiro de Comédia, em São Paulo, e hoje ainda dirijo o Teatro do Livro Aberto, para o qual escrevo peças e dirijo espetáculos.

Já tenho mais de cem livros editados e ganhei prêmios da Associação de Críticos de Arte, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, Jabuti etc.. O prêmio maior é ver que um livro meu agrada a uma criança, ou a um adolescente.

Tato ganhou o Prêmio Jabuti de Melhor Ilustração; com o livro *Enferrujado*, lá vai o soldado, da Ed. Salamandra.

Somos dois velhotes que trabalham com livros, bonecos e teatro.

**Sylvia Orthoff**

### Questão 1

Sobre quem o texto fala?

---

---

### Questão 2

Onde Tato nasceu? E Sylvia Orthof?

---

---

### Questão 3

Onde Tato estudou arquitetura? E Sylvia? Onde estudou teatro?

---

---

### Questão 4

De acordo com o texto, quem escreve e quem ilustra os livros?

---

---

### Questão 5

O texto que você leu foi escrito pela própria autora? Como é possível saber isso?

---

---





**PROGRAMA GESTÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR**  
**GESTAR I**

**DIPRO / FNDE / MEC**

**CONSULTORES DAS ÁREAS TEMÁTICAS**

**Língua Portuguesa**

Maria Antonieta Antunes Cunha

Doutora em Letras - Língua Portuguesa  
Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG

Professora Adjunta Aposentada - Língua Portuguesa - Faculdade de Letras  
Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG

**Matemática**

Cristiano Alberto Muniz

Doutor em Ciência da Educação  
Universidade Paris XIII

Professor Adjunto - Educação Matemática - Faculdade de Educação  
Universidade de Brasília/UnB

Nilza Eigenheer Bertoni

Mestre em Matemática  
Universidade de Brasília/UnB

Professora Assistente Aposentada - Departamento de Matemática  
Universidade de Brasília/UnB



# **PROGRAMA GESTÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR**

## **GESTAR I**

**DIPRO / FNDE / MEC**

**Diretora de Assistência a Programas Especiais - DIPRO**

Ivone Maria Elias Moreyra

**Chefe da Divisão de Formulação e Implementação - DIFIM**

Débora Moraes Correia

### **EQUIPE EDITORIAL**

#### **Assessoria Pedagógica**

Maria Umbelina Caiafa Salgado  
Consultora - DIPRO/FNDE/MEC

#### **Coordenação Geral**

Suzete Scramim Rigo - IQE

#### **Coordenação Pedagógica**

Regina Maria F. Elero Ivamoto - IQE

#### **Elaboração**

Marília Barros Almeida Toledo - Matemática - IQE

Suzana Laino Cândido - Matemática - IQE

Maria Valéria Aderson de Mello Vargas - Língua Portuguesa - IQE

Kahori Miyasato - Língua Portuguesa - IQE

#### **Equipe de Apoio Técnico**

Marcelina da Graça S. Peixoto - IQE

Maria Christina Salerno dos Santos - IQE

#### **Produção Editorial**

Instituto Qualidade no Ensino - IQE